



RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2012

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES RELATIVO AO ANO DE 2012

**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
UNIDADE ORGÂNICA DA UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA**

**Para apresentação em Conselho de Faculdade a 30 de Maio de
2013, no cumprimento da al. c), n.º 3 do art.º 10 e da al. I), n.º 2
do art.º 15º dos Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e
Humanas da Universidade Nova de Lisboa**

Resumo

O plano de atividades para o ano de 2012 apostava em 6 vetores que são o resultado natural das opções tomadas anteriormente, especialmente desde 2009:

- (i) os eixos estratégicos para o desenvolvimento e internacionalização da formação avançada da Faculdade;
- (ii) a internacionalização dos programas de doutoramento através da Escola de Doutoramento Pedro Hispano;
- (iii) o Programa Minerva para o combate ao insucesso e ao abandono escolares;
- (iv) a atenção máxima aos estudantes e ao mercado de trabalho;
- (v) a produção e publicação científicas e concretização de projetos de investigação e
- (vi) a estabilização do corpo docente e qualificação do corpo não docente, sem aumentar a despesa com pessoal, conjugada com a organização científica da Faculdade através do Mapa das Áreas Científicas e respetivas especialidades.

Esta aposta permitiu concretizar e preparar:

- (i) a implementação do Doutoramento em Estudos Artísticos (que captou 75.000,00 € de financiamento por parte da Fundação Calouste Gulbenkian) e reavaliação do Doutoramento em Globalização (em parceria com a NOVASBE) e a preparação do programa de Doutoramento e Linguística. Estes 3 programas foram estruturados no âmbito dos 3 Eixos Interdisciplinares (Globalização e Políticas Públicas; Estudos Artísticos; Língua Portuguesa no Mundo) e são serão financiados pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia;
- (ii) a organização das Graduate Conference, Winter School, Pedro Hispano's Lectures e a preparação da Summer School e, ainda, a participação nas redes de certificação Doctor Europeaus;

- (iii) um sistema tutorial, oficinas de aprendizagem de *soft-skills*, do desdobramento de aulas práticas, créditos opcionais em atividades práticas e mesmo de voluntariado devidamente protocoladas e supervisionadas;
- (iv) o alargamento da rede de estágios profissionais, curriculares extracurriculares, nacionais e internacionais, da bolsa de emprego e de protocolo com empresas e do incentivo concreto ao empreendedorismo, através de um prémio e de ações de divulgação;
- (v) os Prémios Santander/FCSH para a Investigação (que distribuíram 11.500 € em incentivos aos docentes e investigadores que mais publicaram), a redução da carga horária para docentes que publiquem na *Web of Science* e da criação a “conta investigador” nos projetos internacionais;
- (vi) uma política de valorização dos perfis científicos e pedagógicos dos docentes e da formação da equipa de suporte às atividades da Faculdade e capacitação dos seus membros

Em particular, na área do ensino, a FCSH manteve a percentagem de primeiras opções nas candidaturas no concurso nacional de acesso ao ensino superior em 60 % e a percentagem de colocados em primeira opção em 70 %; alcançou a liderança nacional em 5 e regional em 4 licenciaturas nas primeiras fases do concurso nacional de acesso ao ensino superior; iniciou a avaliação de 18 cursos pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior; concretizou um aumento de 3% na cobrança de propinas face ao ano anterior (valor que ascendeu a 4.449.769,89 €).

Na área da investigação, as atividades traduziram-se em mais de 2500 publicações, entre as quais 87 artigos em revistas indexadas à *Web of Science* – indicador que cresceu 40% relativamente ao ano anterior – 500 artigos ou resenhas em revistas com revisão por pares, 129 livros, 931 capítulos de livro; em 11 projetos com financiamento europeu e 42 com financiamento da Fundação para a Ciência e Tecnologia, avaliados por um painel internacional; em 23 seminários de investigação oferecidos pelas UIs como opções livres para os cursos de doutoramento e obteve-se um montante total de receitas de 5.775.782, 29 €.

No âmbito da prestação de serviços e de transferência de conhecimento a faturação total advinda de projetos e aditamentos a projetos anteriores, prestados como serviços a entidades públicas e privadas, nacionais e europeias, ascendeu a 810.902,00 €; a receita obtida através da oferta de cursos livres foi de 347.121,00 €; a Edição 2012 da Escola de Verão gerou 98.496,00 € em receitas e o programa internacional oferecido através do acordo entre a FCSH e o *Council for International Educational Exchange* obteve receitas totais na ordem dos 153.050,00€.

Relativamente às atividade de gestão, promoveu-se a qualidade da gestão e da informação produzida, contando com a implementação de um novo *software* de gestão financeira, em estreitíssima articulação com o também novo módulo de gestão de projetos de investigação e em rede com os módulos de gestão dos recursos humanos; implementou-se a gestão por objetivos, materializada no QUAR (e na sua autoavaliação) e em planos e relatórios de atividades extensivos a todos os sectores da Faculdade e registou-se um aumento da percentagem de autofinanciamento (receitas próprias sobre a receita total) para em 26% da receita total e das receitas de propinas para 17% da receita total.

Este relatório pretende mostrar como cada um dos sectores – Departamentos, Unidades de Investigação e Serviços – individualmente contribuiu para estes objetivos. Envia-se, ainda, como anexo separado a este documento, a versão completa dos relatórios científicos das Unidades de Investigação, para consulta facultativa.

Índice

1. A FCSH em números	1
2. Contexto macroeconómico em 2012	2
3. Apresentação da Faculdade	4
4. Organização da Faculdade	6
4.1. Órgãos da Faculdade	6
4.1.1. Conselho de Faculdade	6
4.1.2. Conselho Científico	6
4.1.3. Direção	7
4.1.4. Conselho Pedagógico	8
4.1.5. Conselho de Estudantes	8
4.1.6. Organograma funcional	9
4.2. Organização interna	10
4.2.1. Departamentos	10
4.2.2. Unidades de Investigação	11
4.2.3. Serviços	13
5. Caracterização dos alunos	15
6. Caracterização da oferta letiva	18
7. Caracterização dos recursos humanos da Faculdade	20
8. Recursos orçamentais, custos e proveitos	25
9. Avaliação do serviço	26
10. Relatório de atividades do Diretor	33
11. Relatório de atividades do Conselho Científico	35
12. Relatório de atividades do conselho pedagógico	37
13. Relatório de Atividades dos Departamentos	39
14. Relatório de Atividades das Unidades de Investigação	69
15. Relatório de Atividades dos Serviços	79

1. A FCSH em números

85 Cursos	5269 alunos
16 Licenciaturas	2762 alunos
5 Pós-graduações	84 alunos
42 Mestrados	1405 alunos
20 Doutoramentos	938 alunos

Inscritos no 1º ano pela 1ª vez	2042 alunos
Licenciaturas	891 alunos
Mestrados	723 alunos
Doutoramentos	207 alunos

Diplomados	924 alunos
Licenciaturas	508 alunos
Mestrados	428 alunos
Doutoramentos	50 alunos

Docentes	290 (52% mulheres)
Investigadores	36 (44% mulheres)
Não docentes	99 (75% mulheres)

Unidades de Investigação	25
UIs avaliadas com “excelente” ou “muito bom”	14

Publicações internacionais	546
Livros como autor	129
<i>Papers</i> indexados na <i>Web of Science</i> em 2011	87

Estudantes estrangeiros inscritos	970 alunos (41% da CPLP)
-----------------------------------	--------------------------

Receitas totais	26.212.720,93 €
Despesas totais	21.776.708, 70 €

Área do <i>campus</i>	17.200 m ²
Área do edifício ID – Investigação e Doutoramentos	4.000 m ²

2. Contexto macroeconómico em 2012

Do ponto de vista macroeconómico, o ano civil de 2012 teve como facto marcante e central a continuidade do recurso, por parte de Portugal, a um Programa de Assistência Económica e Financeira na sequência de condições que tornaram impossível o financiamento normal da economia através dos mercados. O Programa de Assistência Económica e Financeira consiste, globalmente, num conjunto de instrumentos de política económica que, garantindo o financiamento da economia até 2014, implicam ajustamentos na economia portuguesa, notavelmente ao nível da consolidação das contas públicas.

O ano de 2012 fechou com uma contração de todas as componentes da procura interna e um decréscimo estimado de 3,0% do produto interno bruto face ao ano anterior. Esta tendência implica uma redução acumulada do PIB de 7,4% entre 2009 e 2013. Previsões do Banco de Portugal¹ apontam para uma continuidade da tendência da contração da procura interna, consequência das medidas de consolidação orçamental incluídas no Orçamento de Estado para 2013, o que indicará uma queda na atividade económica de cerca de 1,9% em 2013 a que se seguirá uma recuperação moderada, da ordem dos 1,3%, em 2014. A este cenário junta-se uma deterioração das condições no mercado de trabalho caracterizada por um aumento na taxa de desemprego.

O contexto macroeconómico descrito sucintamente tem consequências reais no funcionamento normal da FCSH. Por um lado, o financiamento que o Estado assegurou à FCSH, em 2011, sofreu um “corte” de cerca de 8% relativamente a 2010. Esta redução de financiamento não afetou, contudo, a vontade de prosseguir os compromissos de qualificação e formação de pessoas, assumidos no âmbito do Contrato de Confiança. A FCSH colocou em funcionamento 13 novos cursos, 7 dos quais em colaboração, a sua taxa de diplomação cresceu 7% relativamente ao ano letivo anterior e executou, em receitas de propinas, mais 13% do que em 2010.

Em 2012, o financiamento foi novamente reduzido face a 2011, o que acumulou um corte *real* (isto é, corrigido do efeito dos cortes salariais) de 18% entre 2010 e 2012. Esta situação conduz a Faculdade a

¹ BANCO DE PORTUGAL (2012), *Boletim Económico* 18 (4), Publicações do Banco de Portugal, Lisboa.

um nível de financiamento mínimo, fazendo mesmo depender o seu normal funcionamento da boa cobrança de propinas. Ora, a acentuada queda no rendimento disponível das famílias deixa antecipar sérias dificuldades na cobrança de propinas, a despeito de todos os programas desenvolvimentos para a sua efetiva recuperação.

3. Apresentação da Faculdade

A Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH), fundada em 1977, é uma unidade orgânica da Universidade Nova de Lisboa (UNL) e uma pessoa coletiva de direito público, dotada de autonomia científica, pedagógica, administrativa e financeira, cuja missão de serviço público é a de qualificar, ao mais alto nível, os cidadãos.

A FCSH está sediada na Avenida de Berna 26-C, 1069-061 e é titular do número de identificação fiscal 502 151 595. Em 2011, a classificação orgânica da FCSH foi 11.1.04.10.03, nomenclatura que identifica uma instituição que faz parte da administração central, tutelada pelo MCTES/MEC, sob a forma de um serviço e fundo autónomo, mais especificamente uma unidade orgânica da UNL.

A FCSH foi constituída pelo Decreto-Lei 463-A/77 de 10 de Novembro, na sequência do desenvolvimento da Área das Ciências Humanas e Sociais então já existente na UNL e protagonizada por um grupo de docentes e investigadores, nomeadamente J. S. da Silva Dias, Leonor Buescu, João Morais Barbosa, Artur Nobre de Gusmão, Fernando Gil, Augusto Mesquitela Lima, A. H. de Oliveira Marques, José Augusto França, Vitorino Magalhães Godinho, José Mattoso, Raquel Soeiro de Brito, Teolinda Gersão, Leonor Machado de Sousa, Yvete Kace Centeno e Teresa Rita Lopes. A Faculdade iniciou a sua actividade a 2 de Janeiro de 1978. À data ministrava os cursos de Ciências Humanas e Sociais, Ciências Literárias, Antropologia, História, Línguas e Literaturas Modernas e História da Arte, com um corpo docente composto por 49 Professores.

De acordo com os seus Estatutos – revistos na sequência da aprovação do novo Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, em 2007, e homologados pelo Despacho n.º 3849/2009 de 16 de Janeiro do Reitor da UNL – a Faculdade tem “por missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos e, em especial, dos cidadãos portugueses, nos domínios das ciências sociais e humanas”. Para a realização desta missão deve a Faculdade assumir como objetivos a “excelência no ensino e na investigação”, um “compromisso claro com a inovação e a interdisciplinaridade”, a “criação, difusão e

apoio da cultura humanista” e a “prestação de serviços à comunidade” nas áreas de competência da Faculdade.

Desde 2007, a FCSH é a Faculdade que, no âmbito das ciências sociais e humanas, agrega mais alunos, mais investigadores, mais unidades de investigação e melhores avaliações externas a nível nacional.

4. Organização da Faculdade

4.1. Órgãos da Faculdade

São órgãos da Faculdade o Conselho de Faculdade, o Director, o Conselho Científico, o Conselho Pedagógico e Conselho de Estudantes.

4.1.1. Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão colegial representativo, composto por treze membros – oito docentes ou investigadores, um estudante e quatro individualidades externas à Faculdade. Compete ao Conselho de Faculdade, nomeadamente, a eleição do Director da FCSH por maioria absoluta, de entre o quadro de professores catedráticos e investigadores coordenadores em efetividade de funções na Faculdade, aprovar as propostas de alterações aos estatutos da Faculdade.

Compete, ainda, ao Conselho de Faculdade, sob proposta do Director, aprovar as opções estratégicas de médio e longo prazo e os planos estratégicos de médio prazo, aprovar os planos anuais de atividades e apreciar o relatório anual das atividades da instituição, aprovar a proposta de orçamento e aprovar as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único.

4.1.2. Conselho Científico

O conselho científico, é constituído por quinze docentes e investigadores, dos quais doze membros representantes do conjunto de professores e investigadores e três membros representantes das

unidades de investigação reconhecidas e avaliadas positivamente nos termos da lei. Compete ao conselho científico, nomeadamente, apreciar o plano de atividades científicas da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, transformação ou extinção de unidades de ensino e de investigação da Faculdade, pronunciar-se sobre a criação, a alteração e a extinção de ciclos de estudos e aprovar os planos de estudos dos cursos ministrados; estabelecer as condições de admissão de todo o pessoal docente e investigador, propor a composição dos júris de provas de mestrado, de doutoramento e de agregação ou propor a composição de júris de concursos académicos.

4.1.3. Direção

O Director é o órgão superior de governo e de representação externa da Faculdade. Podem ser livremente designados pelo Director até quatro subdiretores, que cessam as suas funções com o termo do mandato do Director, podendo este exonerá-los em qualquer momento. Quando se verificar incapacidade temporária do Director, assume as suas funções o subdiretor por ele indicado ou, na falta de indicação. Sempre que se justificar, o Director designará subdiretores adjuntos para áreas específicas.

Compete ao Director orientar e coordenar as atividades e os serviços da Faculdade, imprimindo-lhes unidade, continuidade e eficácia. Incumbe-lhe, nomeadamente, representar a Faculdade perante os demais órgãos da instituição e perante o exterior, velar pela observância das leis, dos estatutos e dos regulamentos, despachar os assuntos correntes, presidir ao conselho científico, submeter ao Conselho de Faculdade as opções estratégicas de médio e longo prazo, e os planos estratégicos de médio prazo, os planos anuais de atividades e o relatório anual das atividades da instituição, o orçamento, as contas anuais, acompanhadas do parecer do fiscal único e cumprir as demais disposições constantes dos Estatutos da FCSH.

4.1.4. Conselho Pedagógico

O Conselho Pedagógico é constituído por três membros representantes do corpo de docentes e investigadores e três membros representantes do corpo dos estudantes. O Conselho Pedagógico é presidido pelo Director. Os membros representantes do corpo de docentes e investigadores, à exceção do Director, que preside, serão eleitos por listas de três membros sendo dois efetivos e um suplente. Dos membros efetivos, ambos serão docentes. Os membros representantes dos estudantes serão eleitos por lista, de três membros sendo dois efetivos e um suplente; os membros efetivos serão obrigatoriamente elementos de dois dos três ciclos de estudos.

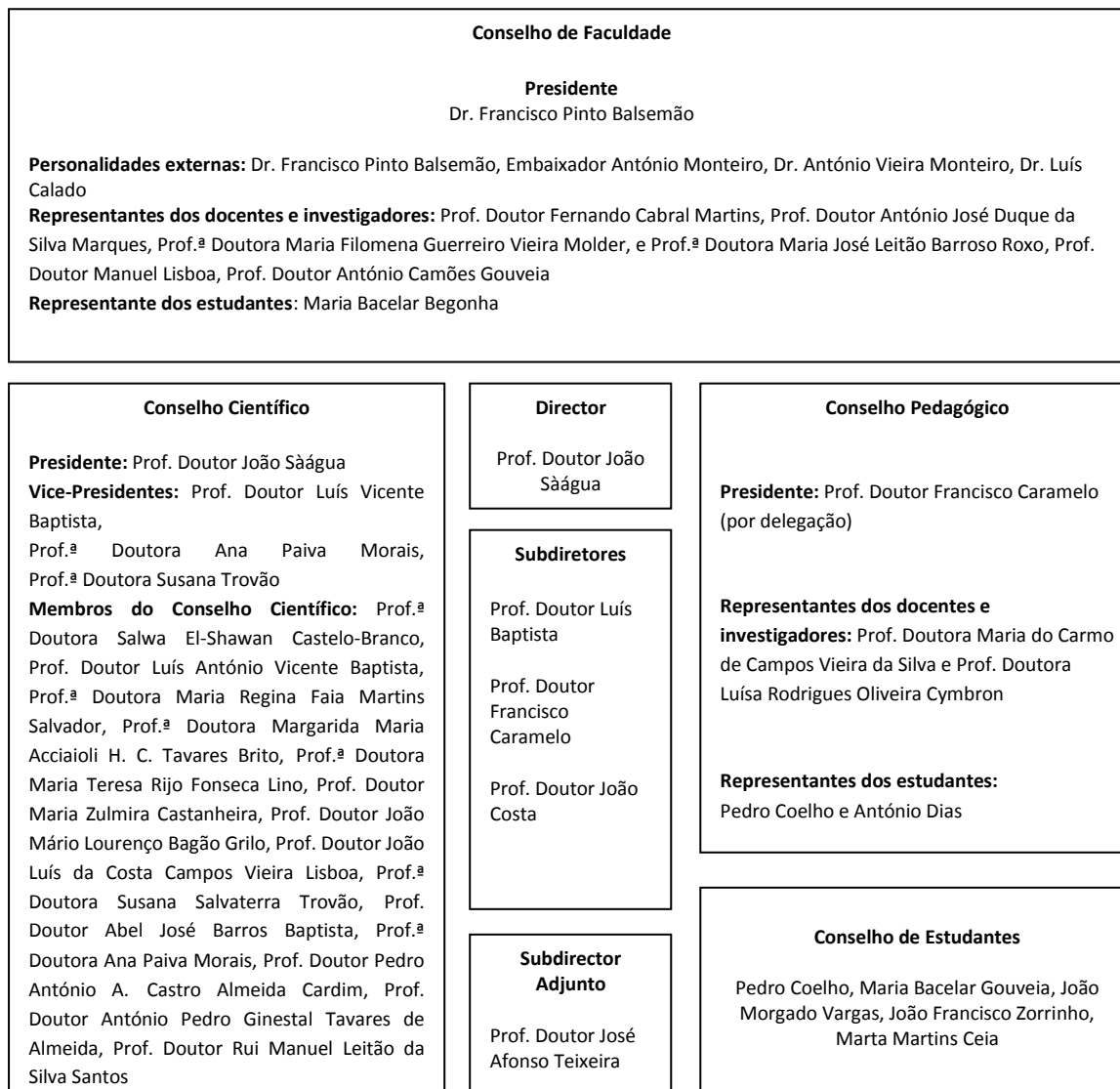
Compete ao Conselho Pedagógico, nomeadamente, pronunciar-se sobre as orientações pedagógicas e métodos de ensino e de avaliação, promover a realização da avaliação do desempenho pedagógico dos docentes, por estes e pelos estudantes, e fazer análise e divulgação dessa avaliação, aprovar o regulamento de avaliação do aproveitamento dos estudantes ou pronunciar-se sobre o calendário letivo e os mapas de exames.

4.1.5. Conselho de Estudantes

O Conselho de Estudantes é o órgão consultivo da Faculdade nas matérias que digam diretamente respeito à vida dos estudantes. O Conselho de Estudantes é composto pelo Presidente da Associação de Estudantes, pelo representante dos estudantes no Conselho de Faculdade e por três membros eleitos.

O Conselho de Estudantes pronuncia-se, a pedido do Director, sobre quaisquer assuntos da sua esfera de competência. É obrigatória a consulta do Conselho de Estudantes pelo Director, nas seguintes matérias: alteração de condições de prestação de serviços aos estudantes, atos de indisciplina e outras perturbações da vida académica relacionados com os estudantes.

4.1.6. Organograma funcional



4.2. Organização interna

O ensino e a investigação na FCSH organizam-se em Departamentos e Unidades de Investigação, nos termos dos artigos 23º e seguintes dos Estatutos.

4.2.1. Departamentos

A Faculdade integra os departamentos listados abaixo, que são unidades de ensino graduado e pós - graduado, tendo a seu cargo o funcionamento de cursos de 1.º, 2.º e 3.º ciclos da sua área científica, bem como o apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico e à divulgação da cultura nos domínios que lhe são próprios, compreendidos na missão da Faculdade.

Antropologia
Ciências da Comunicação
Ciências Musicais
Estudos Políticos
Estudos Portugueses
Filosofia
Geografia e Planeamento Regional
História
História da Arte
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas
Linguística
Sociologia

Cada Departamento tem os seguintes órgãos: a) Coordenador Executivo; b) Coordenadores de Curso; c) Comissão Executiva e d) Comissão Departamental. São competências do Coordenador Executivo, nomeadamente, coordenar as atividades do Departamento, designadamente as previstas no plano

anual de atividades, à exceção da coordenação de cursos e propor aos órgãos competentes da Faculdade a distribuição anual de serviço docente.

São competências dos Coordenadores de curso zelar pelo bom funcionamento dos cursos, nomeadamente nos seus aspetos científicos, pedagógicos e organizativos. São competências da Comissão Executiva, nomeadamente, elaborar a proposta de distribuição do serviço docente e pronunciar-se, sempre que solicitado pelo conselho científico, sobre a composição dos júris de provas, concursos académicos e equivalências. Por fim, as competências da Comissão Departamental incluem emitir parecer sobre o plano anual de atividades do Departamento respetivo, a integrar no plano anual de atividades da Faculdade.

4.2.2. Unidades de Investigação

A Faculdade integra as unidades de investigação que listamos abaixo. Estas têm como principal missão o desenvolvimento da investigação e da cultura científicas nas diferentes áreas das ciências sociais e humanas, a formação de investigadores e a prestação de serviços à comunidade, em conformidade com o enunciado na missão da Faculdade.

Das 25 unidades de investigação residentes na FCSH, 19 são avaliadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT, IP), 2 delas com Excelente e 14 com Muito Bom ou Bom. Nestas instituições investigam, para além da generalidade dos docentes da Faculdade, 36 investigadores ao abrigo dos Programas Ciências 2007 e 2008, 145 bolseiros de doutoramento e 52 Pós-doutorandos. Para além das unidades de investigação financiadas pela FCT, a FCSH acolhe também outras 6 UIs.

As unidades de investigação integram um mínimo de cinco doutores que escolhem, segundo regulamento próprio, um diretor/ presidente da unidade, podem participar em redes de investigação nacionais e ou internacionais e integrar estruturas com diversos pólos, são avaliadas pelas entidades competentes nacional e/ ou internacionalmente, sempre que possível e apresentam ao Director um relatório anual da sua atividade. São competências das unidades de investigação colaborar na

formulação e execução do plano anual de atividades da Faculdade, colaborar com os ciclos de estudos da Faculdade, podendo os seus membros lecionar cursos e orientar teses, no quadro do regulamento destes ciclos aprovado pelo conselho científico e pronunciar -se sobre a criação de cursos, em colaboração com os departamentos e outras unidades, se para tal forem solicitadas.

Centro de Estudos Históricos da NOVA – CEH
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário – CEIL
Centro de Estudos de Sociologia e Estética da Música – CESEM
Centro de Estudos de Sociologia da NOVA – CesNOVA
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies – CETAPS
Centro de História de Além-Mar – CHAM
Centro de História da Cultura – CHC
Centro de Investigação Média e Jornalismo – CIMJ
Centro de Linguística da NOVA – CLUNL
Centro em Rede de Investigação em Antropologia – CRIA
Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional – e-GEO
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional – IELT
Instituto de Estudos Medievais – IEM
Instituto de Filosofia da Linguagem – IFL
Instituto de História da Arte – IHA
Instituto de História Contemporânea – IHC
Instituto de Etnomusicologia. Centro de Estudos em Música e Dança - INET-MD
Laboratório de Estudos Literários Avançados – ELAB
Instituto de Política e Relações Internacionais – IPRI
Instituto de Estudos em torno do Modernismo – IEMo
Instituto de Dinâmica do Espaço – IDE
Instituto de Arqueologia e Paleociências – IAP
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva – CITI
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem – CECL
Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto – CEAUP – Pólo FCSH

4.2.3. Serviços

Os Serviços da Faculdade são dirigidos pelo Director ou, por sua delegação, pelos Subdiretores ou Subdiretores Adjuntos. Os organizam-se em Áreas, às quais correspondem Direções de Serviços. Cada Área organiza-se em Divisões e também em Gabinetes, cada Divisão organiza-se em Núcleos. A listagem de áreas, divisões e gabinetes pode ser consultada abaixo.

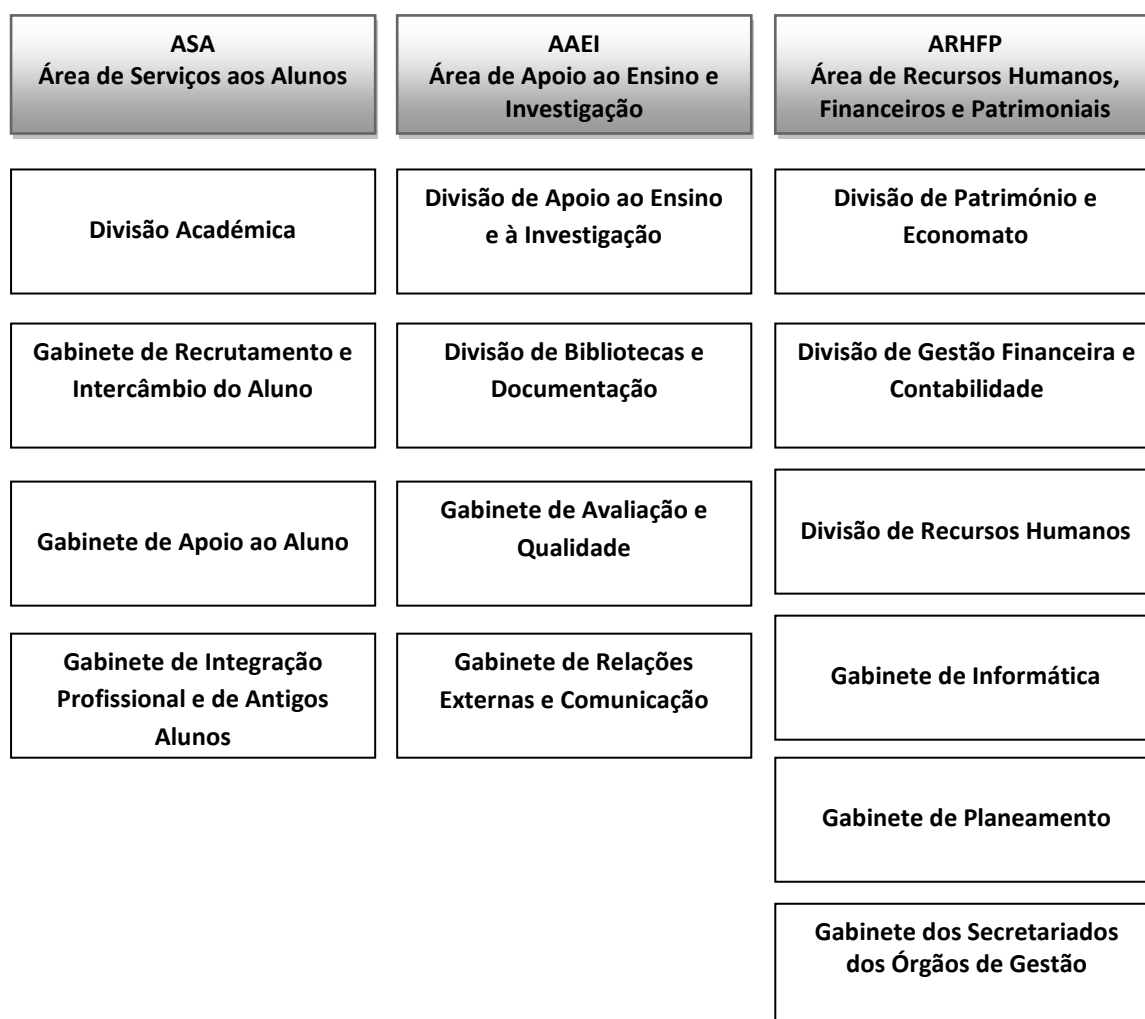
As Áreas da FCSH são a área de Serviços aos Alunos, a área de Apoio ao Ensino e à Investigação e a área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais.

A Área de Serviços aos Alunos é dirigida por um diretor de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessa orientação, organizar, encaminhar e solucionar assuntos relativos aos futuros, atuais e antigos alunos da Faculdade, sejam estes assuntos de natureza estritamente administrativa, ou sejam eles relativos ao seu bem-estar e integração na vida académica, ao seu percurso por outras Universidades, ou à sua inserção no mercado de trabalho.

A Área de Apoio ao Ensino é dirigida por um diretor de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento das orientações estratégicas relativas ao ensino e à investigação da Faculdade, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações, enquadrar administrativamente e a implementar os procedimentos de apoio aos diversos atos e processos através dos quais se concretizam na Faculdade o ensino, a investigação científica e a atividade de prestação de serviços (ou investigação aplicada), bem como a comunicação interna da Faculdade e as relações da Faculdade com o seu exterior.

A Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais é dirigida por um diretor de serviços e compete-lhe, nomeadamente, apoiar a direção no estabelecimento de orientações estratégicas para a área, bem como na definição de procedimentos que possam otimizar o desenvolvimento dessas orientações e gerir e acompanhar todos os processos e ações relativos à aquisição, contratação e gestão dos recursos da Faculdade, sejam estes humanos, financeiros ou patrimoniais.

4.2.3.1. Organograma serviços



5. Caracterização dos alunos

5.1. Número de alunos inscritos em 2012/2013

1º ciclo	Pós-graduação	2º ciclo	3º ciclo	Total
2762	84	1405	938	5189

5.2. Número de novos alunos em 2012/2013

1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Total
891	723	207	1821

5.3. Outros alunos

Cursos livres	Erasmus	Alunos DaLian e CIEE	Outros Protocolos
1050	202	65	17

5.4. Primeira fase dos concursos nacionais de acesso

	2012	2011	2010
Taxa de ocupação global das vagas	93%	90.5%	93.0%
Taxa de ocupação das vagas diurnas	98%	97.4%	99.7%
Número de colocados	694	674	693

5.5. Evolução da nota do último candidato colocado por curso

	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Ciências da Comunicação	168,5	167.0	172,5
Ciência Política e Relações Internacionais	158,5	156.5	159,5
História	126,5	136.0	148,0
Tradução	144,0	133.5	146,5
Sociologia	130,5	134.5	139,5
Línguas, Literaturas e Culturas	133,5	124.0	138,5
Ciências Musicais	129,0	134.5	138,0
Geografia e Planeamento Regional	126,5	123.5	133,0
História da Arte	120,5	113.0	130,5
Arqueologia	126,5	117.0	129,0
Antropologia	121,5	117.0	125,5
Filosofia	115,5	105.0	122,5
Ciências da Linguagem (pós-laboral)	106,5	122.0	109,5
Estudos Portugueses e Lusófonos	115,5	107.0	107,5
Sociologia (pós-laboral)	104,5	103.5	107,0
Estudos Portugueses e Lusófonos (pós-laboral)	115,5	118.0	105,0
Valores Médios	127.7	122.8	131,8

5.6. Concursos especiais de acesso

	2012/2013	2011/2012	2010/2011
Reingressos	49	101	93
Transferências	19	20	18
Mudanças de curso	38	54	50
Maiores de 23	89	91	124
Cursos médios e superiores	16	38	41

5.7. Outros tipos de ingresso

	2012/2013
Funcionários Estrangeiros de Missão Diplomática	6
Atletas de Alta Competição	2
Estudantes Nacionais de Países Africanos de Expressão Portuguesa	5
Funcionários Portugueses de Missão Diplomática	3

5.8. Diplomados

	2011/2012	2010/2011	2009/2010
1º ciclo	508	571	456
2º ciclo	463	288	351
3º ciclo	50	65	59
TOTAL	1021	924	866

5.9. Evolução do número global de alunos

	2012/2013	2011/2012	2010/2011	Variação	Variação média (%)
1º ciclo	2762	2869	2839	-77	-1,37
2º ciclo e PG	1489	1522	1573	-84	-2,71
3º ciclo	938	868	916	22	1,19
TOTAL	5189	5259	5328	-139	-1,31

5.10. Rácio diplomados /inscritos

	2011/2012	2010/2011	2009/2010
1º ciclo	0.18	0,20	0.16
2º ciclo	0.27	0,18	0,22
3º ciclo	0.06	0,07	0,06
Valor global	0,19	0,17	0,16

6. Caracterização da oferta letiva

Em 2012, a FCSH teve em funcionamento 23 cursos de doutoramento, 42 mestrados, todos em horário pós-laboral, 5 Pós-graduações e 16 licenciaturas (3 em horário pós-laboral).

Primeiro ciclo

Antropologia
Arqueologia
Ciência Política e Relações Internacionais
Ciências da Comunicação
Ciências da Linguagem
Ciências Musicais
Estudos Portugueses
Filosofia
Geografia e Planeamento Regional
História
História da Arte
Línguas, Literaturas e Culturas
Sociologia
Tradução

Estudos Artísticos
Estudos Portugueses
Estudos sobre a Globalização
Estudos Urbanos
Filosofia
Geografia e Planeamento Territorial
História
História da Arte
História e Teoria das Ideias
Línguas, Literaturas e Culturas
Linguística
Média Digitais
Relações Internacionais
Sociologia
Tradução e Terminologia

Terceiro ciclo

Alterações Climáticas e Políticas de Desenvolvimento Sustentável
Antropologia
Artes Musicais
Ciência Política
Ciências da Comunicação
Ciências da Educação
Ciências Musicais
Ecologia Humana

Curso de Pós-graduação

Artes da Escrita
Ciências Sociais Forenses
Estudos Estratégicos e de Segurança
Jardins e Paisagem
Jornalismo Multiplataforma

Segundo ciclo

Antropologia	Ensino de História e de Geografia no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Arqueologia	Ensino de Inglês e de Língua Estrangeira no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
Artes Musicais	Ensino de Português e de Línguas Clássicas no 3.º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário ou de Língua Estrangeira nos Ensinos Básico e Secundário
As Humanidades na Europa	Ensino do Português como Língua Segunda e Estrangeira
Ciência Política e Relações Internacionais	Estudos Portugueses
Ciências da Comunicação	Estudos sobre as Mulheres. As Mulheres na Sociedade e na Cultura
Ciências da Educação	Filosofia
Ciências da Informação e da Documentação	Gestão de Sistemas de E-Learning
Ciências da Linguagem	Gestão do Território
Ciências Musicais	História
Comunicação de Ciência	História da Arte
Comunicação, Media e Justiça	Jornalismo
Consultoria e Revisão Linguística	Línguas, Literaturas e Culturas
Cultura Contemporânea, Materialidade e Design	Metropolização, Planeamento Estratégico e Sustentabilidade
Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança	Migrações, Inter-etnicidades e Transnacionalismo
Didática do Inglês	Novos Media e Práticas Web
Ecologia Humana e Problemas Sociais Contemporâneos	Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica
Edição de Texto	Práticas Culturais para Municípios
Ensino de Educação Musical no Ensino Básico	Sociologia
Ensino de Filosofia no Ensino Secundário	Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade
	Tradução

7. Caracterização dos recursos humanos da Faculdade

Apresentamos, neste ponto, uma caracterização, qualitativa e quantitativa, dos recursos humanos da Faculdade à data de 31 de Dezembro de 2012. Verifica-se que, num universo de 464 trabalhadores, 57,1% são do género feminino e 42,9% são do género masculino. As categorias profissionais “docente universitário de carreira” e “docente universitário convidado” representam 62,5% dos trabalhadores da FCSH. A categoria “pessoal de investigação científica” representa 7,8% do total dos trabalhadores e as restantes categorias profissionais, que constituem o grupo de pessoal não docente da FCSH, representam 29,7% dos trabalhadores. Estes dados estão agrupados na tabela 7.1.

	M	F	Total
Docente universitário de carreira	98	90	188
Docente universitário convidado	42	60	102
Pessoal de investigação científica	20	16	36
Dirigente intermédio de 1º grau	0	1	1
Dirigente intermédio de 2º grau	0	4	4
Técnico Superior	9	28	37
Termo Resolutivo certo	4	9	13
Termo Resolutivo incerto	1	2	3
Assistente técnico	7	24	31
Assistente operacional	2	5	7
Informático	2	1	3
Avenças	14	25	39
Total	188	257	464

Tabela 7.1 - Contagem dos trabalhadores por carreira e género

Verifica-se que o número de trabalhadores do sexo feminino é superior ao número de trabalhadores do sexo masculino em todas as categorias profissionais, com exceção da categoria “docente universitário

de carreira” em que o número de homens (98) supera o número de mulheres (90). Estes dados são ilustrados no gráfico 7.1.

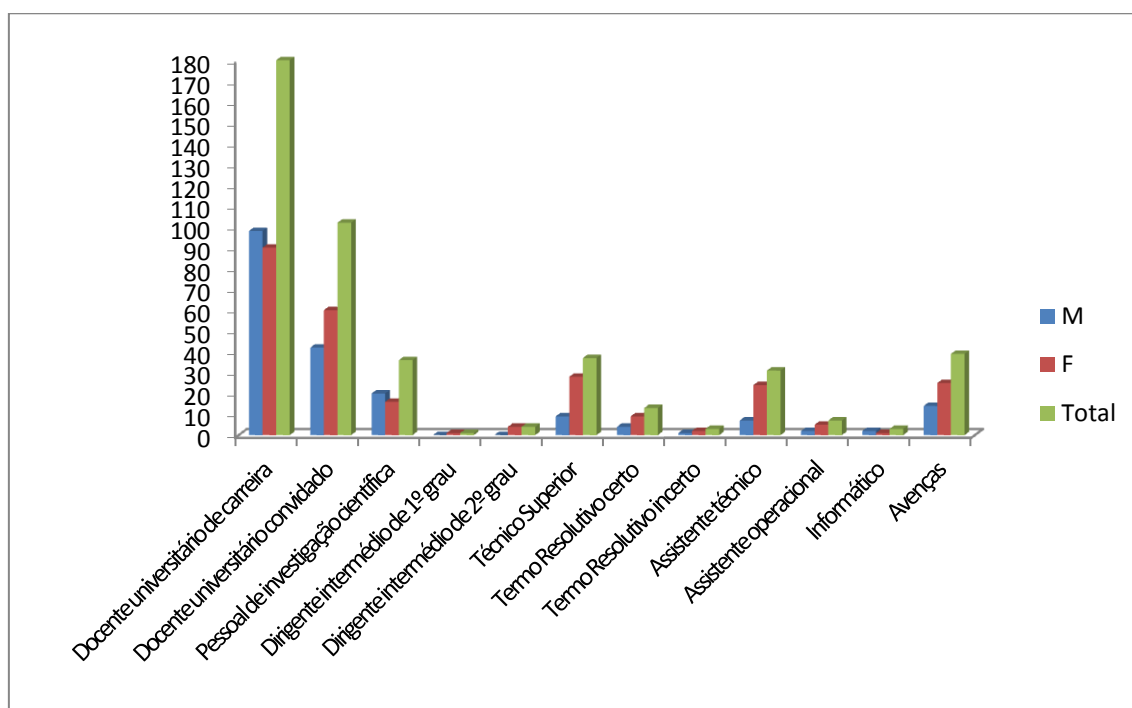


Gráfico 7.1 - Contagem dos trabalhadores por carreira e género

A tabela 7.2 sintetiza a contagem dos trabalhadores por categoria profissional. Os escalões etários mais representativos são o de 50-54 anos (18,32%) seguindo-se o de 45-49 (17,03%) e o de 55-59 (17,24%).

	20-24		25-29		30-34		35-39		40-44		45-49		50-54		55-59		60-64		65-69		70 ou mais		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Docentes			1	3	2	8	9	9	16	17	28	24	37	35	24	30	14	18	9	6			290
Investigadores					1	1	7		6	3	3	6	1	2		2	1	2			1		36
Não docentes			3	3	4	12	4	8	2	8	6	10	1	7	5	19		7					99
Avenças		1	2	9	4	8	3	1	2	4	2		1	1				1					39
Total M/F		1	6	15	11	29	23	18	26	32	39	40	40	45	29	51	15	28	9	6	1	0	464
Total M/F (%)		100	29	71	28	73	56	44	45	55	49	51	47	53	36	64	35	65	60	40	100	0	
Total da classe etária	1		21		40		41		58		79		85		80		43		15		1		464
Total da classe etária (%)	0.22		4.53		8.62		8.84		12.50		17.03		18.32		17.24		9.27		3.23		0.22		

Tabela 7.2 - Contagem dos trabalhadores por categoria profissional, escalão etário e género.

O número de trabalhadores do sexo feminino é superior ao número de trabalhadores do sexo masculino em todos os escalões etários, com exceção dos escalões 35-39, 65-69 e 70 ou mais anos. Neste último

escalon há apenas um elemento que é do sexo masculino. Conclui-se que nos escalões etários mais jovens existe maior presença feminina. Pode confirmar-se isso no gráfico 7.2.

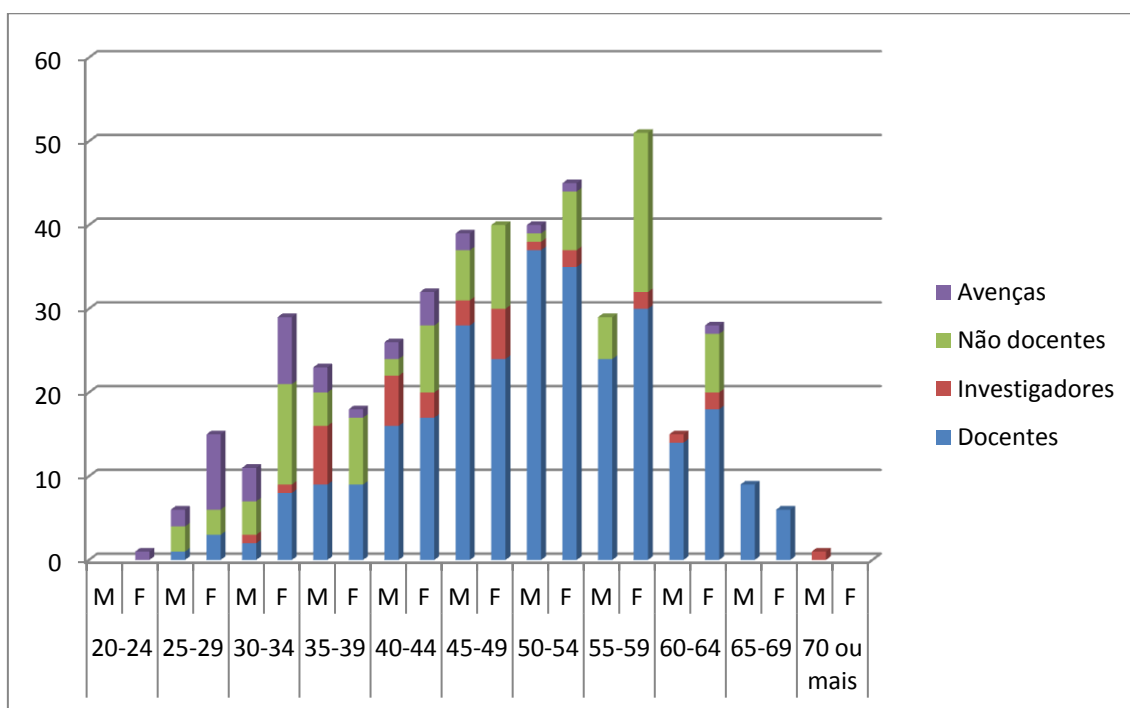


Gráfico 7.2 - Contagem dos trabalhadores por categoria profissional, escalão etário e género.

Na categoria profissional “docente”, o escalão etário mais representativo é 50-54 com 24,8%, seguindo-se o escalão etário 55-59 com 18,6%. Estes dois escalões etários representam 43,4% do total de docentes. Na categoria profissional “investigador”, os escalões etários 40-44 e 45-49 representam cada um 25% do total de investigadores. Na categoria profissional “não docente”, o escalão etário mais representativo é o 55-59 com 24,2%, seguindo-se os escalões 45-49 e 30-34 ambos com 16,2%. Verifica-se assim uma tendência de rejuvenescimento no que refere aos escalões etários mais representativos nesta categoria profissional. Estes dados podem ser confirmados na tabela 7.3, que lista a contagem dos trabalhadores por carreira, antiguidade, escalão etário e género.

Entre os não docentes, a categoria profissional “avenças” apresenta-se como a mais jovem sendo a única e que há representatividade do escalão etário 20-24 anos (1 trabalhador) e os três escalões etários mais jovens concentram 62% dos trabalhadores com contrato de avença.

	até 5 anos		5-9		10-14		15-19		20-24		25-29		30-34		35-39		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Docentes	43	50	5	10	12	12	17	7	21	25	19	27	23	18		1	290
Investigadores	20	13		2						1							36
Não docentes	11	20	2	9	2	11	2	7	1	9	4	11	3	3		4	99
Total	74	83	7	21	14	23	19	14	22	35	23	38	26	21	0	5	425
Total por escalão antiguidade	157		28		37		33		57		61		47		5		425

Tabela 7.3 - Contagem dos trabalhadores por antiguidade, escalão etário e género.

Verifica-se que a maior concentração de trabalhadores está no escalão de antiguidade “até 5 anos”. O escalão de antiguidade em que ocorre a segunda maior concentração de trabalhadores é o de 25-29 anos, seguindo-se o escalão de antiguidade 20-24 anos. O gráfico 7.3 ilustra essa informação.

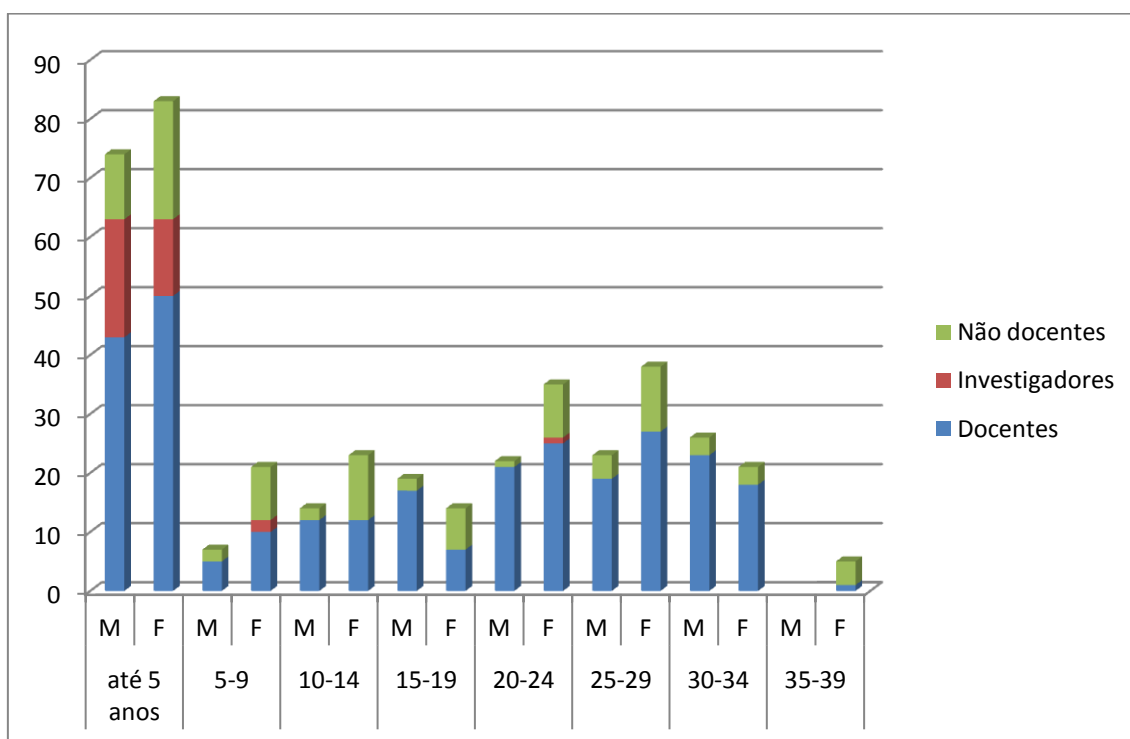


Gráfico 7.3 - Contagem dos trabalhadores por antiguidade, escalão etário e género.

Num universo de 464 trabalhadores, 253 (55%) têm, como nível de escolaridade, o doutoramento. Para este valor, a contribuição mais elevada é dada pela categoria profissional “docentes” (85%). O segundo nível da escolaridade mais representativo é o grau de licenciado com um peso de 22% face ao total de trabalhadores. A categoria profissional “não docentes” representa 55% do número de trabalhadores licenciados. Estes valores podem ser confirmados na tabela 7.4.

	4º ano		6º ano		9º ano		12º		Lic.		Mestr.		Doutor.		Total
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
Docentes									7	19	24	23	109	108	290
Investigadores												1	20	15	36
Não docentes	1	3	2	2	2	14	4	9	13	42	3	3		1	99
Avenças							3	7	9	11	2	7			39
Total	1	3	2	2	2	14	7	16	29	72	29	34	129	124	464
Total por nível de escolaridade	4		4		16		23		101		63		253		464

Tabela 7.4 - Contagem dos trabalhadores por nível de escolaridade, escalão etário e género.

O gráfico 7.4, que ilustra a contagem dos trabalhadores por nível de escolaridade, escalão etário e género, mostra que, no nível de escolaridade licenciatura, a categoria profissional mais representativa é a “não docentes”. No nível de escolaridade mestrado, a categoria mais representativa são os docentes, representando 75% do total de mestres. No nível de escolaridade doutoramento, a maior representatividade é oferecida pelos docentes que representam 86% do total de doutores.

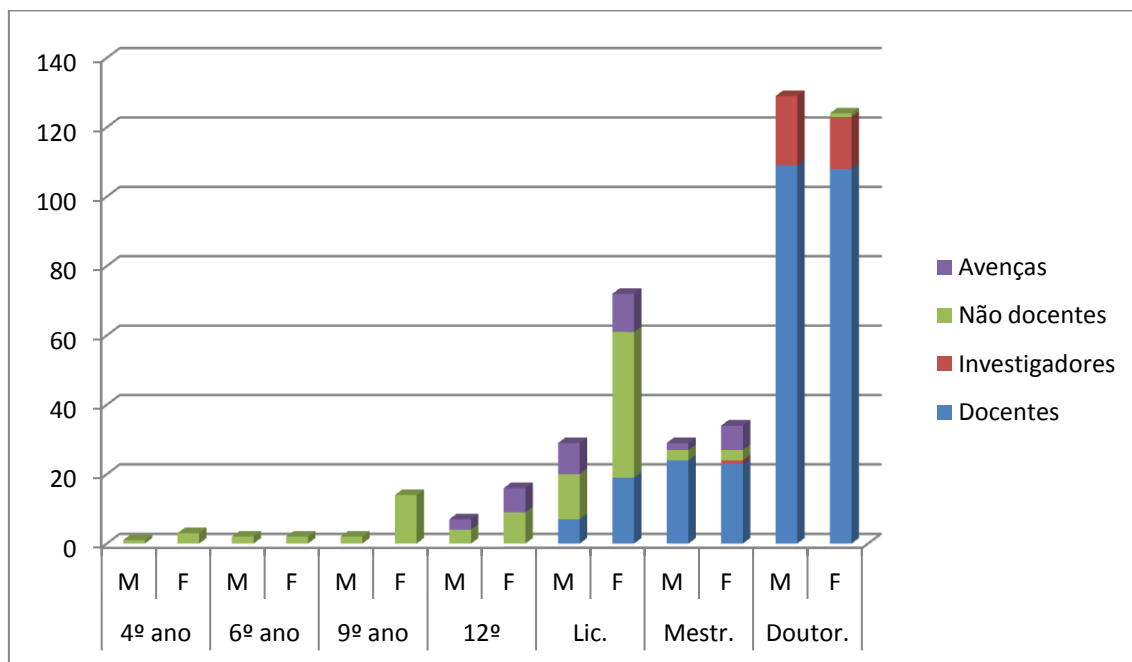


Gráfico 7.4 – Contagem dos trabalhadores por nível de escolaridade, escalão etário e género.

8. Recursos orçamentais, custos e proveitos

8.1. Financiamento da atividade (inclui saldos transitados)

	Valor (euros)	%
Orçamento de estado	10.715.755,00	40,88
Receitas próprias	10.059.358,65	38,38
Receitas gerais (FCT)	4.813.614,47	18,36
União Europeia	623.992,81	2,38
TOTAL	26.212.720,93	100

8.2. Custos

	Valor (euros)	%
CMVMC	57.848,23	0,25
Fornec. e serviços externos	4.300.655,45	18,6
Pessoal	16.737.140,55	72,1
Transferências correntes	1.251.267,99	5,4
Amortizações	702.257,18	3,0
Outros custos operacionais	21.892,02	0,09
Custos financeiros	35.045,79	0,15
Custos extraordinários	83.828,79	0,36
TOTAL	23.189.936,00	100

8.3. Proveitos

	Valor (euros)	%
Vendas	1.170.954,78	5,1
Taxas	6.235.016,67	26,9
Proveitos suplementares	58.333,40	0,3
Transferências correntes	15.564.771,22	67,2
Proveitos financeiros	0,00	0,0
Proveitos extraordinários	120.498,39	0,5
TOTAL	23.149.574,46	100

8.4. Indicadores

Orçamento de Estado do ano / n.º de alunos em parte curricular	2.637,37 €
Orçamento de Estado do ano / n.º total de alunos	1.937,48 €
Resultado líquido do exercício	-40.361,54 €
Custos operacionais / Custos totais	0,995
Proveitos operacionais / Proveitos totais	0,995

9. Avaliação do serviço

A avaliação dos objetivos gerais da Faculdade decorre da obrigação de autoavaliação decorrente do artigo n.º 15.º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública, e nomeadamente o processo de avaliação dos serviços. Este ponto pronuncia-se sinteticamente sobre os resultados alcançados e os desvios verificados relativamente aos objetivos fixados no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) proposto para o ano civil de 2012. O exercício de autoavaliação é, ainda, acompanhado de a) informação relativa à apreciação dos utilizadores da quantidade e qualidade dos serviços prestados pela FCSH; b) informação relativa à avaliação do sistema de controlo interno; c) uma reflexão em torno das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficientes; d) uma proposta de medidas que devem ser tomadas para um reforço positivo do desempenho da Faculdade; f) informação relativa à perceção dos dirigentes intermédios e dos demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços.

Os sistemas integrados de gestão e avaliação de desempenho dos serviços baseados num esquema como o quadro de avaliação e responsabilização (QUAR) convidam à articulação entre a missão fixada para o serviço, os objetivos estratégicos plurianuais e os objetivos anualmente fixados, ambos discutidos e aprovados pelos órgãos competentes. Por sua vez, estes encontram expressão nos objetivos individuais ou setoriais acordados.

A FCSH tem como missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas, combinando ensino, investigação e prestação de serviços nessas mesmas áreas e promovendo o empreendedorismo e as ligações ao mundo do trabalho. Esta missão encontra-se fixada Estatutos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, aprovados pelo Despacho n.º 3849/2009 do Reitor da NOVA.

Considerando a missão fixada, foram isolados os 4 objetivos estratégicos (OE) que a compõem e que vão tutelar objetivos operacionais para 2012, a saber, OE 1: Promover um ensino e uma investigação da

mais elevada qualidade; OE 2: Promover a internacionalização; OE 3: Desenvolver a inovação e interdisciplinaridade; OE 4: Expandir a prestação de serviços à comunidade.

De acordo com o artigo 11.º da Lei nº 66-B/2007, de 28 de Dezembro, que estabelece o sistema integrado de gestão e avaliação do desempenho na Administração Pública, a avaliação de desempenho dos serviços baseia-se em objetivos de eficácia (medida em que um serviço atinge os seus objetivos e obtém ou ultrapassa os resultados esperados), objetivos de eficiência (relação entre os bens produzidos e serviços prestados e os recursos utilizados) e objetivos de qualidade (conjunto de propriedades e características de bens ou serviços, que lhes conferem aptidão para satisfazer necessidades explícitas ou implícitas dos utilizadores).

Os objetivos operacionais fixados para 2012, seguindo esta estrutura foram os seguintes:

Objetivos de eficácia: OB 1: Internacionalizar a formação avançada da Faculdade; OB 2: Estimular a investigação científica pura e aplicada; OB 3: Promover a inserção no mundo do trabalho e o empreendedorismo entre os alunos.

Objetivos de eficiência: OB 4: Combater o insucesso e abandono escolares; OB 5: Promover a eficiência dos serviços de suporte e otimizar a informação para os órgãos de gestão

Objetivos de qualidade: OB 6: Implementar o controlo interno da qualidade do ensino; OB 7: Gerir o processo de integração da FCSH no campus de Campolide; OB 8: Valorizar os perfis científicos e pedagógicos dos docentes.

A concretização dos objetivos fixados é apresentada na tabela seguinte.

QUADRO DE AVALIAÇÃO E RESPONSABILIZAÇÃO - 2012 - FCSH/NOVA

Última atualização: (2012/02/29)

Ministério: Ministério da Educação e Ciência

Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa

Missão: A FCSH tem como missão o serviço público para a qualificação de alto nível dos cidadãos nos domínios das ciências sociais e humanas, combinando ensino, investigação e prestação de serviços nessas mesmas áreas e promovendo o empreendedorismo e as ligações ao mundo do trabalho.

Objetivos estratégicos:

OE 1 Promover um ensino e uma investigação da mais elevada qualidade

OE 2 Promover a internacionalização

OE 3 Desenvolver a inovação e interdisciplinaridade

OE 4 Expandir a prestação de serviços à comunidade

Objetivos operacionais			Histórico 2011	Meta 2012	Concretização		Superou	Atingiu	Não atingiu	Notas
					Resultado	Taxa de concretização				
EFICÁCIA			106,4%							
OB 1	Ponderação de 40%									
Internacionalizar a formação avançada da Faculdade	Ind. 1	Número de seminários de doutoramento oferecidos em inglês	N.A.	7	7,00	100%		X		Fonte: NCG
	Peso	60%								
	Ind. 2	Percentagem de doutoramentos europeus relativamente ao número total de doutoramentos	N.A.	2,5%	3,5%	140%	X			Fonte: DA/ND
	Peso	40%								
OB 2	Ponderação de 30%									
Estimular a investigação científica pura e aplicada	Ind. 3	Percentagem de produção científica com arbitragem por pares relativamente ao número total de publicações	9%	20%	19%	95%			X	Fonte: Converis
	Peso	60%								
	Ind. 4	Percentagem de post-docs relativamente ao total de ETI docentes/investigadores doutorados	27%	30%	32%	107%	X			Fonte: DAEI
	Peso	15%								
	Ind. 5	Receita proveniente de faturação (estudos pareceres, projetos e consultadoria) relativamente ao total da atividade de investigação	10%	12%	13%	108%	X			Fonte: SIGO
	Peso	25%								

OB 3		Ponderação de 30%								
Promover a inserção no mundo do trabalho e o empreendedorismo entre os alunos	Ind. 6	Número de protocolos e parcerias institucionais com empresas, administração pública, autarquias e outros parceiros sociais	143	160	168	105%	X			Fonte: Subdiretor Qualidade
	Peso	50%								
	Ind. 7	Taxa de emprego dos diplomados	93%	93%	93%	100%		X		Não há dados atualizados relativos a este indicador
	Peso	25%								
	Ind. 8	Percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo	2,2%	5%	4,5%	90%	X			Fonte: GAA
	Peso	25%								
EFICIÊNCIA										
OB 4		Ponderação de 65%		104,8%						
Combater o insucesso e abandono escolares	Ind. 9	Percentagem de estudantes do 1º ciclo que obtém o grau no número de anos previsto na duração do ciclo de estudos (3)	30%	40%	45%	113%	X			Fonte: Conselho Pedagógico
	Peso	40%								
	Ind. 10	Número de tutorias	35	50	52	104%	X			Fonte: Conselho Pedagógico
	Peso	60%								
OB 5		Ponderação de 35%								
Promover a eficiência dos serviços de suporte e otimizar a informação para os órgãos de gestão	Ind. 11	Grau de satisfação com o desempenho dos serviços sujeitos a inquéritos de satisfação	N.A.	valor médio de 3 (Bom)	3	100%	X			Fonte: GAQ
	Peso	50%								
	Ind. 12	Execução do mapa dos "grandes atos de gestão" até 31/12/2012	N.A.	1	1	100%	X			Fonte: GP

QUALIDADE		100,3%							
OB 6		Ponderação de 30%							
Implementar o controlo interno da qualidade do ensino	Ind. 13	Constituição do Conselho de Qualidade da FCSH até 30/09/2012	N.A.	1	1	100%		X	Fonte: Subdiretor Qualidade
	Peso	60%							
	Ind. 14	Número de UCs avaliadas (a título experimental)	N.A.	90	92	102%			Meta revista de 15 UCs para 90 UCs
	Peso	40%						X	
OB 7		Ponderação de 30%							
Gerir o processo de integração da FCSH no campus de Campolide	Ind. 15	Aprovação, em Assembleia da CML, do plano de pormenor até 30/09/2012	N.A.	1	1	100%		X	Fonte: GP
	Peso	50%							
	Ind. 16	Protocolo de viabilização do negócio 31/10/2012	N.A.	1	1	100%		X	Fonte: GP
	Peso	50%							
	Ind. 17	Começo do projeto de construção 31/12/2012	N.A.	1					Objetivo substituído / indicador retirado
	Peso								
OB 8		Ponderação de 40%							
Valorizar os perfis científicos e pedagógicos dos docentes	Ind. 18	Cumprimento, nos termos da lei, da avaliação de desempenho docente até 31/12/2012	N.A.	1	1	100%		X	Fonte: CC
	Peso	50%							
	Ind. 19	Número de novas contratações de professores auxiliares, associados e catedráticos de carreira	N.A.	22	22	100%		X	Fonte: GP

O ciclo de gestão de 2012 inaugurou a aplicação de uma avaliação integrada do serviço baseada num Quadro de Avaliação e Responsabilização, coerente, num sistema de cascata, com os chamados SIADAP 2 e SIADAP 3. O desenho de objetivos e a proposta de indicadores para os monitorizar não é um exercício trivial. A FCSH é, no final deste ciclo de gestão, uma organização mais madura e melhor apetrechada em técnicas de acompanhamento da performance.

Verificamos, genericamente, que todos os objetivos foram alcançados ou superados. Tal não significa, porém, que cada uma das metas definida para os indicadores tenham sido conseguidas. Importa, por isso, justificar sinteticamente as principais causas dos desvios registados.

Em primeiro lugar, a meta de 20% para o indicador “percentagem de produção científica com arbitragem por pares relativamente ao número total de publicações” referente ao objetivo OB 2 “Estimular a investigação científica pura e aplicada” não foi alcançada. Houve, por um lado, reconhecidamente alguma ambição ao fixar como meta para 2012 um valor superior ao dobro do valor registado em 2011 para este tipo de publicações. Por outro lado, o desvio relativo obtido é da ordem dos - 5%, o que pode ser considerada uma margem bastante tolerável. Em 2013, a continuação dos estímulos à produção e publicação científicas permitirão obter para melhores resultados neste indicador.

Outra meta não superada foi a relativa ao indicador “percentagem de estudantes que participam em iniciativas institucionais na área do empreendedorismo” referente ao objetivo OB 3 “Promover a inserção no mundo do trabalho e o empreendedorismo entre os alunos”. Também neste caso a meta fixado foi ambiciosa uma vez que mais do que duplica o valor registado em 2011. O desvio relativo associado ao facto de não ter sido alcançada esta meta é, porém, mais substantivo que o anterior e fixa-se nos 10%. Em 2013, a FCSH procurará desenvolver os canais de comunicação e de estabelecer melhores meios de partilha de oportunidades na área do empreendedorismo de modo a que cheguem mais eficazmente ao público-alvo.

Há ainda a registar três situações na medição de indicadores, na redefinição de metas e na substituição de objetivos. 1. Não foi possível obter dados atualizados para voltar a aferir o indicador “Taxa de emprego dos diplomados”. Considerámos os últimos dados obtidos. 2. A meta do indicador “Número de

UCs avaliadas (a título experimental)” foi redefinida em alta passando de 15 para 90. Tal deveu-se à maior ambição da avaliação experimental que passou a abranger todas as unidades curriculares de 3 cursos de 1º ciclo. 3. Finalmente, a gestão do processo de integração da FCSH no campus de Campolide teve desenvolvimentos posteriores que tornaram o indicador/meta “Começo do projeto de construção 31/12/2012” obsoleto pelo que foi retirado.

Em resumo, os objetivos de eficácia, ponderados com 35%, obtiveram uma taxa de concretização de 37,2%, os objetivos e eficiência, ponderados com 30%, obtiveram uma taxa de concretização de 31,4% e os objetivos de qualidade, ponderados com 35%, obtiveram uma taxa de concretização de 35,1%. Globalmente, a meta do QUAR foi marginalmente superada, contabilizando 103,7% de concretização.

Recuperando as reflexões feitas a propósito dos resultados alcançados e a justificação dos desvios registados, cumpre lembrar que todos os objetivos foram ou alcançados ou superados. Nos termos do disposto no n.º 3 artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, a avaliação final do desempenho do serviço é proposta pelo dirigente máximo como resultado da autoavaliação. Considera-se, nos termos do n.º 1 do mesmo artigo, que a avaliação final do desempenho FCSH/NOVA tem a menção qualitativa de Bom, tendo atingido todos os objetivos e superado alguns.

10. Relatório de atividades do Diretor

A FCSH conseguiu exercer, com significativa qualidade, a sua atividade regular dentro de cenário de elevadíssima contenção que marcou todo o ano de 2012 (menos 12% na despesa). Foi possível, nomeadamente, manter ou aumentar:

Os compromissos com o Programa Minerva (de combate ao insucesso e abandono escolares) e que se traduzem na contratação (temporária) de jovens doutorados para apoiar os desdobramentos de turmas ‘práticas’ e as atividades de tutoria. Esta manutenção do Programa traduziu-se num aumento do sucesso escolar e da diplomação (aumento de 10% relativamente a 2011 e 17% relativamente a 2010 do número de diplomados; aumento do rácio de diplomados/inscritos em 2 pontos percentuais relativamente a 2011 e de 3 pontos percentuais relativamente a 2010);

O apoio à execução orçamental das Unidades de Investigação, cujo financiamento ficou ‘em espera’ na Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) durante meses (a FCSH chegou a adiantar 1 milhão e 200 mil euros), tendo sido boa parte desta verba recuperada no final do ano, através de transferências feitas pela FCT;

A produtividade científica (sobretudo na área das publicações e, em especial, das publicações indicadas na Web of Science), graças em parte à política de incentivos a estas publicações (Prémios Santander / FCSH de Mérito)

As contratações ou promoções estratégicas na área dos recursos docentes, resultantes de concursos cuja abertura foi pedida em 2011 (em 2012, por contenção, não se pediu a abertura de novos concursos);

E ainda:

Iniciar ‘no terreno’ o Programa Pedro Hispano (de internacionalização dos doutoramentos) tendo sido levadas a cabo a “Graduate Conference” (onde estudantes de doutoramento da FCSH e de fora da UNL

apresentam ‘papers’, aglutinados por temas e não por disciplinas, relativos à sua investigação e recebem a reação de colegas e de professores da UNL) e a “Winter School” onde professores nacionais e estrangeiros disponibilizam módulos para os estudantes de doutoramento (de dentro e fora da FCSH) relativos a questões metodológicos e competências transversais (‘transferable skills’);

O início do processo de avaliação dos Professores de Carreira;

Ver aprovado pela A3ES o Programa de Doutoramento em “Estudos Artísticos” que representa um dos 3 Eixos de Investigação Interdisciplinares que a FCSH, através de uma iniciativa conjunta da Direção e do Conselho Científico, aprovou em 2010;

A elaboração de um “Livro Branco dos Mestrados” que espelha com rigor o movimento dos alunos (procura e sucesso escolar) e o saldo financeiro de cada edição de cada mestrado (desde 2008/2009), podendo vir a ser um poderoso instrumento para a tomada de decisão acerca da manutenção, extinção, fusão ou reestruturação dos mestrados da FCSH

O resultado final da Conta de Gerência considera-se positivo, dados os inúmeros condicionalismos em que o exercício deste ano decorreu: um saldo orçamental transitado de 438.872,58 € e um resultado líquido negativo no valor de -40.361,54 €. Isto significa, como é melhor explicado no relatório de gestão do ano de 2012, que o saldo das disponibilidades em depósitos e em caixa aumentou 438.872,58 € ao mesmo tempo que, do ponto de vista económico, registámos um prejuízo explicado sobretudo pelo decréscimo de 3.405.182,35 € nas transferências do Orçamento do Estado e da FCT. A diminuição dos gastos relativamente a 2011 foi de 675.8647,74 € o que significa uma variação negativa de 3%, mesmo assim insuficiente para equilibrar o resultado líquido.

11. Relatório de atividades do Conselho Científico

O Conselho Científico da FCSH conseguiu alcançar alguns objetivos importantes a que se proponha, nomeadamente:

Aprovou após discussão pública o ‘Mapa Orgânico das Áreas Científicas da FCSH’, que levou em conta a realidade da Faculdade, mas também o seu futuro desenvolvimento. Este Mapa dá a definição das áreas científicas nas quais a Faculdade desenvolve a sua missão, mas também as especialidades dentro dessas áreas, e aloca cada docente e investigador a, pelo menos, uma dessas áreas e especialidades, permitindo assim enquadrar a avaliação de professores e o reporte hierárquico destes.

Aumentou a produtividade científica (sobretudo na área da publicações e, em especial, das publicações indicadas na Web of Science), graças em parte à política de incentivos a estas publicações (Prémios Santander / FCSH de Mérito)

Iniciou ‘no terreno’ o Programa Pedro Hispano (de internacionalização dos doutoramentos) tendo sido levadas a cabo a “Graduate Conference” (onde estudantes de doutoramento da FCSH e de fora da UNL apresentam ‘papers’, aglutinados por temas e não por disciplinas, relativos à sua investigação e recebem a reação de colegas e de professores da UNL) e a “Winter School” onde professores nacionais e estrangeiros disponibilizam módulos para os estudantes de doutoramento (de dentro e fora da FCSH) relativos a questões metodológicos e competências transversais (‘transferable skills’);

Deu início ao processo de avaliação dos Professores de Carreira;

Viu aprovado pela A3ES o Programa de Doutoramento em “Estudos Artísticos” que representa um dos 3 Eixos de Investigação Interdisciplinares que a FCSH, através de uma iniciativa conjunta da Direção e

do Conselho Científico, aprovou em 2010;

Apoiou a elaboração de um “Livro Branco dos Mestrados” que espelha com rigor o movimento dos alunos (procura e sucesso escolar) e o saldo financeiro de cada edição de cada mestrado (desde 2008), podendo vir a ser um poderoso instrumento para a tomada de decisão acerca da manutenção, extinção, fusão ou reestruturação dos mestrados da FCSH

A nova política ‘desastrosa’ da FCT de proibir a participação de bolseiros de doutoramento e pós-doutoramento nas atividades de ensino das Universidades (certamente a única no planeta nesta área) prejudicou seriamente a aproximação do ensino e da investigação.

12. Relatório de atividades do conselho pedagógico

O Conselho Pedagógico, durante o seu exercício de 2012, cumpriu, genericamente, os seus objetivos gerais e específicos. Um dos desafios importantes que se colocaram ao Conselho Pedagógico consistiu no fenómeno do plágio, não porque se tenha tornado um problema estatisticamente relevante mas porque urgia enfrentá-lo e evitar o seu desenvolvimento. Para isso, foi delineada uma estratégia que contemplava uma vertente preventiva e uma vertente reativa. Nesse sentido, o Conselho Pedagógico incentivou o uso da plataforma de deteção de plágio (Ephorus) entre docentes e alunos, estendendo as possibilidades de utilização aos alunos de mestrado e de doutoramento. Em paralelo, o Conselho Pedagógico promoveu a realização de umas jornadas sobre o plágio, envolvendo alunos e docentes e convidando especialistas externos. Na sua vertente reativa, o Conselho Pedagógico foi firme na aplicação do Regulamento de Avaliação e de medidas disciplinares sempre que de forma comprovada os casos identificados o justificaram. Esta estratégia assentou na firmeza e na seriedade da abordagem deste fenómeno e numa cultura de rigor assumida por toda a comunidade académica.

Outra área em que o Conselho Pedagógico investiu fortemente foi a da utilização da plataforma Moodle. Aumentou o número de utilizadores entre os alunos e os docentes, que, de forma gradual, têm vindo a intensificar a utilização da plataforma, nomeadamente amadurecendo as estratégias didáticas e disponibilizando materiais. Paralelamente, reforçou-se o uso do Moodle como plataforma de comunicação oficial entre docentes e discentes, nomeadamente através da obrigatoriedade de registo do sumário, da bibliografia, do programa e dos elementos de avaliação na unidade curricular, incluindo a sua explicitação e calendarização.

O Conselho Pedagógico promoveu o recurso a tutorias, tendo em vista a valorização e o desenvolvimento de competências transversais. Organizou, igualmente, com o apoio de docentes do

Departamento de Linguística, a realização de oficinas da língua, em que se inscreveram alunos que apresentavam dificuldades na oralidade e expressão escrita, identificados pelos docentes e pelos coordenadores dos cursos.

A rede de mentores continuou a ser testada no Departamento de Sociologia, considerando-se ainda prematura a sua generalização a todos os cursos de 1º ciclo na Faculdade.

O Conselho Pedagógico desenvolveu também intenso trabalho no domínio da avaliação da qualidade do ensino, colaborando na implementação de inquéritos aos alunos e aos docentes, em articulação com a Comissão de Avaliação da Qualidade do Ensino.

O Conselho Pedagógico, por iniciativa própria, promoveu levantamentos exaustivos relativamente ao abandono escolar, propondo estratégias de combate a esse fenómeno, assim como promoveu levantamentos relativos ao insucesso escolar, monitorizando e procurando detetar eventuais problemas de natureza pedagógica.

13. Relatório de Atividades dos Departamentos

	Coordenador Executivo
Antropologia	Prof. ^a Doutora Susana Trovão
Ciências da Comunicação	Prof. Doutor Francisco Rui Cádima
Ciências Musicais	Prof. Doutor João Soeiro de Carvalho
Estudos Políticos	Prof. Doutor Pedro Tavares de Almeida
Estudos Portugueses	Prof. Doutor Abel Barros Baptista
Filosofia	Prof. Doutor João Luís Lisboa
Geografia e Planeamento Regional	Prof. ^a Doutora Maria José Roxo
História	Prof. Doutor João Paulo Costa
História da Arte	Prof. Doutor José Custódio V. da Silva
Línguas, Culturas e Literaturas Modernas	Prof. ^a Doutora Teresa Almeida
Linguística	Prof. ^a Doutora M. Teresa Lino
Sociologia	Prof. Doutor Casimiro Balsa

Antropologia

No que respeita ao ensino:

No 1º ciclo foram concretizadas reuniões de auto avaliação do plano de estudos (em termos de competências fundamentais e sua articulação). Damos continuidade às tutorias (para estudantes do 1º ano do 1º ciclo) com vista ao reforço de competências transversais. Como previsto, os estudantes desenvolveram trabalhos de terreno (no âmbito de determinadas unidades curriculares) com acompanhamento por parte dos respetivos docentes.

No 2º ciclo, a concretização do seminário de acompanhamento (3º sem.) nas diferentes áreas de especialização do mestrado só se verificou no ano letivo 2012/2013, estando em curso a sua avaliação. Os mestrandos foram incentivados a realizarem estágios profissionalizantes (opção prevista na componente não letiva do 2º ciclo). Não obstante, este esforço terá de ser continuado.

No 3º ciclo, preparámos a candidatura ao programa de doutoramentos de excelência da FCT Anthropology: Politics and Displays of Culture and Museology a qual foi aprovado para financiamento (no início de 2013)

No que respeita ao corpo docente, foram realizadas contratações de docentes convidados para cobrir necessidades de ensino sobretudo ao nível do 1º. A doutora Catarina Alves Costa requereu a sua passagem ao quadro enquanto professora auxiliar, a qual foi aprovada FCSH/UNL, o que veio colmatar as necessidades docentes na área da Antropologia da Imagem e do Património

No que respeita ao item estudantes, continuámos desenvolver competências críticas nos estudantes (em aula e através da sua participação regular em debates organizados pelo departamento e pelo CRIA).

Vários docentes do Departamento organizaram e lecionaram um seminário de Metodologias qualitativas no âmbito do Winter School integrada no programa Pedro Hispano

No que respeita ao item enquadramento institucional, foi realizada a avaliação da Dr.^a Teresa Teixeira, secretária do Departamento de Antropologia. As verbas de apoio aos trabalhos de terreno e visitas de estudo realizadas pelos estudantes foram reforçadas. Os recursos técnicos do atelier de imagem (criado no âmbito da área de especialização departamental em Culturas Visuais) foram melhorados.

De um modo geral – e apesar da necessidade de aplicação de um conjunto de medidas de contenção que derivaram do contexto de crise - podemos dizer que os grandes objetivos do Departamento de Ciências da Comunicação (DCC), no plano dos recursos humanos, da formação e da investigação, se cumpriram em 2012. No plano de reforço do nosso projeto de ensino - que continua a ser líder a nível nacional na captação de estudantes do 1º Ciclo -, e no contexto do reforço das boas práticas e do processo de avaliação dos diferentes graus de ensino pela A3ES, no quadro da resposta solicitada pela agência, o DCC desenvolveu no final de 2012 um aprofundado estudo de auto-avaliação dos seus ciclos de estudos, das suas práticas, letivas, pedagógicas, de investigação, etc., amplamente participado pela equipa, que nos deu uma excelente imagem do DCC numa perspetiva de contínua melhoria de processos e práticas. Esta reflexão constitui aliás uma excelente base de trabalho para as necessárias reformas dos diferentes ciclos de estudos que pretendemos introduzir na sequência da avaliação da A3ES.

No plano do desenvolvimento do projeto a nível internacional, tem-se verificado um contínuo esforço das nossas ligações, não somente a outras instituições congéneres, tanto no âmbito de países de língua portuguesa como de língua inglesa, a redes de investigação, no plano da mobilidade de estudantes e professores e em matéria de publicações.

Por fim, a sustentabilidade do projeto de formação, a ligação à sociedade e a empregabilidade. São áreas em que temos também feito novos esforços com alguns bons resultados que pretendemos ver desenvolvidos no curto prazo.

É justamente na área contratual de novos recursos humanos, nomeadamente de jovens investigadores e docentes com formação de excelência, que mais se verifica a dificuldade em atingirmos os objectivos a que nos propomos.

Ainda assim, temos em fase de integração efetiva na equipa docente do DCC, jovens doutores de excelente qualidade, formados pelo Departamento, que exercem já a sua atividade docente na equipa, embora ainda sem terem a sua situação contratual definida como desejaríamos, com contrato de carreira.

A tendência forte que se tem verificado nos últimos anos é justamente a presença de um conjunto significativo de docentes conferencistas, que gostaríamos de reduzir e substituir em parte, justamente por jovens doutores de excelência, docentes de carreira.

Também em consequência da situação de crise do sistema económico-financeiro e, consequentemente, do sistema de ensino superior, as situações de progressão na carreira não se têm verificado como seria desejável, notando-se ao longo dos anos diversos casos com demasiado tempo de espera pela existência de vagas para a progressão.

Os pontos fortes nesta área prendem-se desde logo com o 3º Ciclo. O DCC e alguns dos seus docentes estão envolvidos num novo curso de doutoramento na área dos Estudos Artísticos, que aliás foi recentemente um dos cursos aprovados para apoio direto da FCT. Também vimos continuar para um novo ciclo de cinco anos o Doutoramento de Digital Media, um dos nossos focos de internacionalização, em parceria com a UT Austin e a UPorto. E ainda a participação de dois centros protocolados com a FCSH (CIMJ e CECL) num novo doutoramento FCT em Estudos de Comunicação: Tecnologia, Cultura e Sociedade.

No plano do 1.º ciclo verifica-se agora um atraso na reforma do plano curricular da licenciatura, em virtude da finalização da avaliação da A3ES, que aguardamos. De resto, podemos falar tranquilamente da consolidação do caminho até aqui trilhado, das melhorias com o Moodle, as tutorias, os inquéritos aos estudantes, o reforço das áreas laboratoriais, etc., embora conscientes da necessidade de atualização do projeto no futuro próximo.

No 2.º ciclo julgamos ter superado as dificuldades inerentes ao atual processo de consolidação orçamental, não só mantendo bons e muito bons níveis de procura de toda a nossa oferta letiva, como ainda tendo de um modo geral um aumento do número de alunos que finalizam os seus cursos com a respetiva apresentação de teses.

De referir que os diferentes ciclos de estudos, sobretudo no plano dos 2º e 3º ciclos, convergem de diferentes níveis com vários centros de investigação sediados na FCSH que integram a maior parte dos docentes do DCC, a saber: CECL, CIMJ, IFL, e ainda o CITI, este fora do âmbito da FCT.

Como referimos, um dos pontos mais significativos no âmbito do corpo discente é a nossa qualidade de liderança nacional em média de entrada no 1º Ciclo. E a ampla procura que verificamos tanto no 2º como no 3º Ciclo, beneficiando certamente da imagem, da credibilidade e da história do DCC na área das Ciências da Comunicação.

Apesar da grande qualidade dos nossos alunos, sabemos que existem sempre algumas situações que necessitam apoios suplementares, sobretudo dos que não vêm da via regular de ensino. Isso continua a ser salvaguardado através do sistema de tutorias e da nossa área de acompanhamento pedagógico, da responsabilidade do vice-coordenador executivo.

No 2ºCiclo procurámos, com algum sucesso, aumentar o número de alunos que concluem os seus estudos com componente não letiva (CNL) terminada. Os últimos dados conhecidos confirmam-nos essa tendência. Mas, evidentemente, este crescimento nada nos garante se esse trabalho não for continuado e aprofundado com o empenho de todos os coordenadores de cursos e orientadores de CNL. Menos evidente é o sucesso na captação de alunos nossos para inscrição na oferta de 2º Ciclo.

No 3.º ciclo, voltámos a reforçar o *numerus clausus* em Ciências da Comunicação, mantendo em Digital Media dadas as suas características laboratoriais e interinstitucionais.

De um modo geral, continuámos a apostar numa boa integração dos estudantes nos diferentes níveis de ensino, e na interação entre as componentes letivas e a investigação, a inserção na vida ativa, a

investigação e a mobilidade, tal como continuamos a apoiar fortemente a captação de estudantes através de diversas iniciativas com destaque para os “dias abertos” da FCSH.

Investigação

A área de investigação tem vindo a consolidar-se progressivamente no DCC, fruto da forte relação do departamento com três centros de investigação que são unidades FCT - CECL, CIMJ, IFL, e ainda o CITI.

O departamento, os seus alunos, docentes e investigadores têm beneficiado não somente das dezenas de projetos de investigação que têm sido desenvolvidos pelos centros neste últimos anos, como também das outras atividades, nomeadamente de importantes conferências nacionais e internacionais regularmente organizadas por aquelas unidades de investigação, publicações, projetos, prestação de serviços à comunidade, etc.

Mantém-se, naturalmente, como objetivo prioritário nesta área, o forte incentivo à investigação científica dos docentes sobretudo em matéria de publicação de artigos científicos em revistas indexadas à Web of Science, ainda que, na área das Ciências da Comunicação se esteja a procurar alargar o número de bases de indexação.

Enquadramento institucional

Ao longo dos últimos anos o Departamento de Ciências da Comunicação tem visto ser reconhecida pela Direção da FCSH a sua posição central no contexto da oferta disciplinar e de cursos na Faculdade. Os rácios professor/aluno são-nos agora bastante mais favoráveis do que no passado, e, da mesma forma, os apoios materiais têm sido significativos, tendo-se mantido em 2012 para estúdios e laboratórios, embora de forma mais pontual.

Reforçada tem sido também a imagem do DCC no exterior, sobretudo através de uma maior interação com o GREC. Todas as nossas iniciativas são agora fortemente apoiadas por este serviço, com divulgação no site da FCSH, nas redes sociais e através da comunicação social em geral.

Mantém-se também a utilização do site MediaLab para inserção de vídeos de conferências internas, trabalhos e projetos de alunos, ligação a redes sociais, etc. O projeto foi agora reforçado com a integração de um funcionário, que simultaneamente dá apoio aos estúdios e laboratórios, integrando-se na equipa de coordenação técnica já existente.

Ciências Musicais

Ao nível do 1º ciclo, a oferta departamental continua a ser muito competitiva. O *numerus clausus* foi aumentado para 30, e a procura apenas na 1ª fase foi de 122. Dos colocados, apenas 3 não escolheram esta licenciatura em primeira opção. Em concursos extraordinários foram admitidos suplementarmente 12 alunos. A média de acesso à Licenciatura em Ciências Musicais subiu ligeiramente, de 128,0 para 129,0.

É de referir a necessidade de reflexão sentida em torno das ofertas de 2º ciclo. A redução da sua procura, e o nível de desistências são indicadores preocupantes para o Departamento de Ciências Musicais. Foi alargada a oferta departamental ao nível do 3º ciclo, bem como ao nível das pós-graduações (ver nº 3 abaixo). A procura do Doutoramento em Ciências Musicais subiu fortemente, tendo sido colocados 21 candidatos.

O saldo plurianual de ETIs de carreira no Departamento de Ciências Musicais permaneceu negativo ao longo do ano de 2012. De facto: o Departamento perdeu um docente de carreira: José Tomás Henriques, que se encontra agora na State University of New York at Buffalo. No ano anterior tinha já perdido outro ETI de carreira: Manuel Carlos de Brito, que se aposentou.

Neste ano decorreu o concurso para duas vagas de Professor Associado na especialidade de Musicologia Histórica. Uma delas foi ocupada por um docente da FCSH (Luísa Cymbron), e a segunda permaneceu por ocupar até ao final do ano, dado ter-se verificado uma impugnação da decisão do Júri deste concurso.

No domínio dos docentes colaboradores, verificaram-se perdas significativas resultantes do facto de investigadores do programa Ciência e pós doutorandos – que colaboravam na docência - se terem deslocado para universidades estrangeiras: Gabriela Gomes da Cruz (agora na Universidade de Seattle), Frederick Mohen (agora na Oxford University), e Victor Stoichita (agora na Université de Rennes/CNRS).

As áreas científicas com maior deficit de cobertura docente identificado continuam a ser a Etnomusicologia e a Composição e Novas Tecnologias.

Em 2012 foi aprovado pela A3ES o Doutoramento em Artes Musicais (que se iniciará no ano de 2013). Foram criadas duas pós-graduações em Ensino da Música, destinadas a intérpretes que pretendam exercer a sua atividade como docentes. Ao nível do 1º Ciclo, na Licenciatura em Ciências Musicais, foi criada a oferta de Práticas Corais Russas, no quadro da unidade curricular “Prática Musical: Músicas do Mundo”.

Foi iniciada a oferta de estágios curriculares e de voluntariado curricular aos alunos da Licenciatura em Ciências Musicais; a adesão a esta nova modalidade foi ainda tímida, mas significativa (3 alunos no 1º semestre 2012/13). Também neste ano foi recusada pela segunda vez pela A3ES a criação de um Curso de Mestrado em Ensino da Música, destinado à formação de docentes para o ensino artístico especializado da música.

Foi iniciada uma nova prática musical colectiva de carácter extra curricular: o Combo. Esta iniciativa teve uma forte adesão (12 alunos da Licenciatura em Ciências Musicais, e 3 do Mestrado em Artes Musicais).

O Departamento participou no programa “Ciências Sem Fronteiras”, tendo recebido ao nível de licenciatura um aluno da Universidade Estadual de Campinas.

Verifica-se no Departamento de Ciências Musicais a colaboração de investigadores na docência. No ano de 2012, pelas razões acima apontadas, verificou-se a redução da relação entre os investigadores e o ensino.

No ano em apreciação, e pelas mesmas razões, as unidades de investigação da área das Ciências Musicais (INET-MD e CESEM) não ofereceram quaisquer seminários letivos.

A utilização de recursos técnicos e espaços (estúdios) continua a ser fortemente limitada pela reduzida área dos espaços disponíveis (três pequenos laboratórios). Torna-se evidente a necessidade de criar condições para que o trabalho em estúdio possa ser realizado em contexto de aula – em salas que comportem pelo menos 20 alunos. Esta necessidade tem agora um carácter premente, dado que dificulta a realização das atividades letivas de duas unidades curriculares da Licenciatura em Ciências Musicais, da Pós-graduação em Produção Áudio e Vídeo, e de todo o Mestrado em Artes Musicais.

Em conjunto com a Direção da Biblioteca Sotto-Mayor Cardia, foi acordada a transferência do património bibliográfico do Departamento para a BSMC. Foram iniciados os trabalhos de catalogação deste conjunto bibliográfico, tendo em vista a sua transferência.

O Departamento organizou no dia 2 de Julho um concerto musical de Jazz com a participação do saxofonista de renome mundial David Murray, e dos agrupamentos Quarteto José Dias e Mo Francesco Quartet (ambos dirigidos por alunos do Departamento). Os alunos do Departamento de Ciências Musicais participaram em todas as atividades deste concerto: na organização, como intérpretes, e como técnicos de áudio.

Os objetivos traçados para o ano de 2012 foram, no essencial, concretizados, sendo de destacar alguns dos resultados alcançados, com dados atualizados:

(1) Corpo docente: o seu reforço, com o ingresso na carreira por via concursal de 5 novos Professores Auxiliares (mais um do que o indicado no Relatório prospetivo) e a promoção de um docente, também por via concursal, a Professor Catedrático.

(2) Estudantes:

(a) Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior: em 2012, o curso de CPRI teve mais candidatos (836, o mais elevado de sempre), aumentou também o nº de candidatos em 1ª opção (193 em 2012; 178 em 2011), subiu dois décimos na nota do último colocado (de 15,65 para 15,85) e consolidou a sua posição de liderança na área disciplinar a nível nacional.

(b) Bolseiros de doutoramento da FCT: em 2012, o número dos nossos doutorandos em CP e em RI a quem foram atribuídas bolsas de doutoramento aumentou para sete (7), correspondendo assim a mais de metade das bolsas atribuídas nesta área disciplinar a nível nacional (doze, no total).

Estudos Portugueses

O balanço da atividade do Departamento de Estudos Portugueses é em decisiva medida dominado por negativas. As principais:

a) Não foi possível manter o objetivo da licenciatura em regime pós-laboral como meio específico de captação de novos alunos; perante o reduzido número de alunos colocados (2 no concurso nacional, nas três fases), a Comissão Executiva do Departamento decidiu propor à Direção da FCSH a suspensão do regime pós-laboral, não abrindo já vagas em 2013-2014.

b) Não foi possível manter a tímida renovação do corpo docente iniciada no ano anterior com a contratação como professores convidados de dois jovens bolseiros de pós-doutoramento, em virtude do novo regulamento da FCT e do novo estatuto do bolseiro;

c) Não foi possível renovar o corpo docente de qualquer outra forma; no entanto, o Departamento perdeu mais quatro docentes, três por aposentação e um para exercício de funções oficiais no governo dos Açores.

d) Não foi possível chegar a consenso sobre uma proposta de nova licenciatura de Estudos Portugueses; apresentada pelo Coordenador Executivo, a proposta não alcançou o apoio da Comissão Executiva do Departamento, tendo ficado decidido retomar o problema em ocasião a definir.

e) Não foi possível, por carência de recursos docentes, continuar a preparação da oferta do Mestrado em Estudos Portugueses em regime de e-learning.

As restantes medidas apresentadas no plano de atividades para 2012 foram no essencial cumpridas (manutenção do regime de tutoria, generalização do moodle, racionalização da DSD, acompanhamento específico do pós-laboral, reestruturação dos horários para melhor aproveitamento de recursos, maior

concentração de recursos no curso de doutoramento, mais um docente do Departamento requereu provas de agregação), mas não alteram significativamente a situação.

O DEP aprofundou a situação de quase paralisia em consequência da impossibilidade de renovação do corpo docente. O esforço para manter a oferta letiva relativamente pesada que tem tido nos últimos anos (duas licenciaturas, quatro cursos de mestrado, curso de doutoramento) consome a quase totalidade dos recursos do Departamento.

Filosofia

As atividades desenvolvidas em 2012 no Departamento de Filosofia corresponderam aos objetivos gerais traçados, seja no cumprimento das missões de formação aos vários níveis, seja na atividade de investigação desenvolvida, seja as iniciativas de extensão universitária e em iniciativas fora do estrito âmbito académico.

Relativamente à oferta letiva, todos os cursos oferecidos tiveram procura e funcionaram regularmente ao longo do ano: uma licenciatura, com todas as vagas preenchidas na segunda fase de candidaturas e com uma boa resposta (2ª no país), na primeira fase; três áreas de mestrado em Filosofia e uma em ensino da Filosofia (esta com mais fraca procura pela primeira vez em vários anos; dois cursos de doutoramento (Filosofia e História e Teoria das Ideias. No total, verificou-se, no entanto, um decréscimo em número de estudantes. As tutorias, nomeadamente de estudantes do primeiro ano, foram atribuídas. Continua a verificar-se, no entanto uma taxa de abandono escolar que afeta o departamento, nomeadamente na passagem do primeiro para o segundo ano da licenciatura, e no final das componentes letivas dos 2º e 3º ciclos.

A plataforma moodle é utilizada regularmente nas unidades curriculares de licenciatura e de mestrado. Quanto ao corpo docente, verificou-se uma valorização do seu conjunto, com dois concursos para professores catedráticos e um para professor associado concluídos neste período, o que compensou uma saída de um professor catedrático por aposentação.

O Departamento contou ainda, durante este ano, com a colaboração de dois investigadores Ciência em duas disciplinas, três investigadores de pós-doutoramento numa disciplina semestral cada um, e ainda um conferencista, num seminário de mestrado (semestral). De 2011/2012 para 2012/13 houve também uma ligeira diminuição da oferta a nível da licenciatura, passando-se de 28 unidades curriculares em 30

turmas, para 27 em 29 turmas, devido à necessidade de cobrir uma falta de docente num seminário de mestrado, por razões de saúde de um docente.

Quanto à investigação desenvolvida, esta decorre essencialmente em três unidades de investigação, duas da FCSH e uma da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, estando a decorrer projetos financiados em todas elas, e com iniciativas levadas a cabo em conjunto com diversas instituições exteriores à UNL (FCG, BNP, por exemplo). Esta atividade permite, ainda a oferta de diversas bolsas a estudantes de mestrado e de doutoramento, quer no IFL, quer no CHC, para além daquelas que decorrem de concursos abertos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e cujos trabalhos são desenvolvidos nestas duas unidades de investigação.

O Departamento continua a oferecer anualmente um Curso complementar de Formação em Filosofia, aberto a não estudantes em Filosofia. Além de este curso mostrar uma boa receptividade e adesão de inscritos em todos os seus módulos, tem sido fator de atração de estudantes para os diversos ciclos de estudo.

Como previsto, realizou-se, nos dias 7 e 8 de Setembro de 2012, o 10º Encontro Nacional de Professores de Filosofia, em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Filosofia, registando-se uma grande adesão de professores do ensino secundário.

O apoio de secretariado foi perfeito, não só dadas as qualidades pessoais e profissionais de quem tem assegurado esse apoio, mas também porque a mudança de espaço do polo IV possibilitou uma maior interajuda entre as secretárias dos 5 departamentos que compõem esse polo.

Geografia e Planeamento Regional

O corpo docente do DGPR possui o perfil adequado aos princípios enunciados na sua missão. Contudo, a entrada em funcionamento de um Mestrado em regime de e-learning (em Ordenamento do Território & Sistemas de Informação Geográfica), bem como do Mestrado em Urbanismo Sustentável e Ordenamento do Território (em parceria com a FCT da UNL) e a participação em novos cursos do 2º e 3º Ciclos tem como consequência a necessidade de colmatar e reforçar as áreas científicas em que os recursos humanos, no presente, são insuficientes. Existem grandes fragilidades na área do Planeamento, Economia e Detecção Remota/Sistemas de Informação Geográfica. É fundamental e prioritário conseguir-se em 2013 duas novas contratações (Áreas do Planeamento e de Detecção Remota/SIG) que permitam igualmente dar outro dinamismo ao DGPR, com a inclusão de jovens doutorados.

Importa mencionar que os docentes do DGPR continuaram a colaborar com outros Departamentos em cursos lecionados na FCSH, e igualmente em parcerias com outras instituições de ensino superior. Estes compromissos têm colocado os docentes com cargas horárias no limite máximo, prejudicando as suas atividades de investigação. A contratação de professores auxiliares convidados e monitores, que tem sido imprescindível, não favorece a estabilização dos conteúdos programáticos, nem permite que haja uma verdadeira integração destas pessoas no DGPR, por uma questão de precaridade laboral.

A gestão do serviço docente continua a ser uma tarefa difícil, e neste momento está posta em causa a qualidade do ensino. Considera-se, contudo, que em 2012 se conseguiu ainda um compromisso satisfatório na Licenciatura, mas não no Mestrado em Gestão do Território, onde houve uma redução drástica do número de UC específicas de cada uma das quatro áreas de especialidade, levando a alguma desilusão por parte dos alunos e, até, à desistência de alguns.

O corpo docente está adequado à missão de Ensino e tem as capacidades e competências necessárias para a transmissão de conhecimentos. Em 2012 foram atingidos os seguintes objetivos:

Cerca de 50% das unidades curriculares utilizam meios informáticos na componente prática, devido ao empenho da Direção, em afetar ao DGPR uma sala de aula de informática equipada com software específico;

Concretização da opção pela realização de trabalho de campo e de visitas de estudo, nos três Ciclos de Estudo, apesar das dificuldades económicas;

Início com sucesso do Curso de 2º Ciclo em sistema e-learning, Mestrado em Ordenamento do Território e Sistemas de Informação Geográfica (11 alunos; 36% de alunos estrangeiros). Este mestrado iniciou-se sem apoio tecnológico para preparação de conteúdos e sem contratação de pessoal docente.

Implementação de medidas de combate ao insucesso escolar, baseadas em duas acções: (i) um maior acompanhamento dos alunos, com a prática de “tutoria” nas disciplinas com maior insucesso (ii) a criação de espaços para estudo, equipados com computadores (software específico).

Realização de reuniões de acompanhamento dos alunos de Mestrado e de Doutoramento.

Organização de eventos de carácter científico para os três Ciclos de Estudo.

No presente ano letivo 2012-13 o número clausus da Licenciatura foi novamente preenchido na 1ª fase, como sempre aconteceu, apresentando os candidatos as melhores classificações a nível nacional. Pensa-se que este facto continua a ser explicado por dois motivos: (i) a influência de antigos alunos, docentes no secundário e (ii) a divulgação pelas redes sociais.

Em relação ao 2º Ciclo estão inscritos em 2012-2013:

- Mestrado em Gestão do Território: 42 alunos na componente letiva (61 candidatos)
- Mestrado em Gestão do Território: 65 alunos na componente não letiva
- Mestrado em Ordenamento do Território e SIG (regime de e-learning): 11 alunos na componente letiva (funciona pela primeira vez neste ano letivo).

No que diz respeito ao 3º Ciclo obteve-se o maior número de doutorandos registado desde o início do curso em 2009 (8 na 1ª fase e 5 na 2ª) tendo-se inscrito 11 alunos (um não foi admitido e outra não se inscreveu). Como dois doutorandos do curso de doutoramento em e-planning pediram a sua transferência para o curso em Geografia e Planeamento Territorial, durante o 1º semestre o total é de 13 alunos. O nível dos alunos é, em geral, bom, havendo alguns com artigos publicados em revistas internacionais e a assiduidade e interesse pelas aulas é elevados.

O grau de satisfação dos alunos do Curso de Doutoramento em Geografia e Planeamento Territorial foi aferido em cada aula e, numa escala entre 1 e 5, em que 5 corresponde ao mais elevado, a maioria optou maioritariamente entre o 4 e o 5. A visita de estudo que se realizou no final do semestre foi também muito valorizada pelos participantes, pelo contributo prático que trouxe aos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas.

As deficiências detetadas em anos anteriores na preparação dos alunos continuam, sendo as maiores dificuldades para os alunos do 1º Ciclo: (i) fraco domínio de línguas estrangeiras, caso do inglês; (ii) debilidade no cálculo matemático; e (iii) limitações no entendimento e expressão em língua portuguesa; (iv) falta de metodologias de estudo e de organização do tempo de aprendizagem autónoma.

Duma forma geral, os alunos têm avaliado muito positivamente as aulas que tiveram até ao momento e a sua assiduidade denota interesse pelas matérias que são lecionadas.

Como estratégia de captação de alunos e de talentos, vários docentes têm realizado palestras e conferências em Escolas do Ensino Básico e Secundário. Refira-se, que foi assinado um Protocolo entre a FCSH e a Escola Secundária José Gomes Ferreira.

Em termos de internacionalização, destaque-se a possibilidade dada pelo Programa ERASMUS, mas deve ter-se em conta a captação de estudantes estrangeiros para os três ciclos de estudo (já existente, mas ainda com expressão residual).

Em Julho de 2012 realizou-se um Programa Intensivo Erasmus (2 semanas) nos Açores, organizado pelo DGPR, que contou com a participação de 32 professores e alunos das Universidades de Innsbruck (Áustria) Liubiana (Eslovénia) Vilnius (Lituânia) Cluj Napoca (Roménia) Sevilha e UNL/FCSH/DGPR (5 alunos).

Lamenta-se que o número de projetos de investigação aplicada aprovados pela FCT seja tão diminuto que impossibilite a integração dos alunos dos diferentes ciclos de estudo. Assim, apenas colaboram com o e-GEO Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional todos os doutorandos e em número muito diminuto alunos do 2º Ciclo.

No decorrer de 2012, foram tomadas decisões importantes para colmatar as necessidades do DGPR. A mais relevante, prende-se com o facto, do arquivo de cartografia da Mapoteca ter mudado para o Edifício ID. Assim, o espaço da Mapoteca foi transformado numa sala multifuncional (sala de estudo e mapoteca). Houve igualmente, uma grande preocupação por parte do responsável pela Biblioteca Sotto Mayor Cardia, no sentido de ser adquirida a bibliografia base para as UCs do 1º Ciclo. Esforço que deve continuar.

Em 2011 foram mencionados os problemas existentes com o Programa Sophia e apesar de algumas melhorias registadas em 2012, o Programa continua a não dar resposta às necessidades dos utilizadores.

Em síntese, e em geral, o DGPR está satisfeito com os Serviços da FCSH, mas importa salientar que em função da conjuntura atual, se nota um clima de instabilidade e de dificuldades, que perturba o bom desempenho dos docentes.

História

O Departamento cumpriu os objetivos programados para o ano de 2012. Os seus membros cumpriram as suas obrigações letivas muito diversificadas, e prosseguiram as suas atividades de investigação com elevado número de participação em projetos e conferências internacionais. O corpo docente esteve ainda empenhado em ações de divulgação em articulação com as unidades de investigação.

No ano de 2012, prosseguiu a consolidação do corpo docente do Departamento com a abertura de dois concursos para provimento de postos de professor auxiliar na área de Arqueologia. Após a conclusão deste processo, as áreas de História e de Arqueologia estão preenchidas com um corpo docente composto quase só por doutorados de carreira.

O ensino em todos os níveis prosseguiu dentro do que foi planeado e com a obtenção de novos diplomados em todos os cursos. Iniciou-se a oferta de bolsas de iniciação à investigação científica como unidade letiva. As primeiras experiências resultaram de modo satisfatório, pois os alunos de licenciatura têm assim a oportunidade de experimentarem as dinâmicas e as características da investigação na fase inicial da sua formação académica.

O corpo discente manteve os números de ingressos em todos os cursos e interage regularmente com o corpo docente.

As unidades de investigação intensificaram a sua relação com a faculdade, com a abertura de unidades letivas opcionais oferecidas por investigadores dos centros. Os alunos do Departamento participam regularmente quer nas conferências quer nos projetos realizados pelas UIs.

A integração do Departamento na Faculdade é normal e o secretariado continuou a assegurar o seu funcionamento de modo exemplar.

História da Arte

Os objetivos gerais foram, de maneira geral, cumpridos. Assim, e como uma das tarefas mais urgentes inscrita no plano de atividades, foi dado cumprimento ao objetivo da revisão curricular do Mestrado de História da Arte, apresentado para aprovação ao Conselho Científico em 5/4/13, que visava a sua atualização e dinamização: propôs-se a criação de duas novas especializações, adequadas a necessidades e sensibilidades muito atuais da arte e do património português - «Património Artístico» - área privilegiada pela própria União Europeia - e «Arte e Expansão Portuguesa»

As necessidades de progressão na carreira, como forma de consolidação do próprio corpo docente do DHA, foram em parte resolvidas com a abertura de um concurso para Associado e outro para Catedrático. Mantêm-se, no entanto, necessidades mais prementes em termos da abertura de concursos para professores auxiliares de carreira, uma vez que mais dois docentes (a juntar a outros dois já reformados nos anos anteriores) solicitaram a sua passagem à reforma.

É urgente, do mesmo modo, a abertura de uma outra vaga de Prof. Associado, que até ao momento não foi possível de concretizar.

O ensino do 1º e 2º ciclos decorreu com bastante normalidade, contribuindo para isso o papel importante de acompanhamento desempenhado pelos respetivos Coordenadores. O funcionamento, pela 1ª vez no 2º ciclo, dos estágios e trabalhos de projeto (a par da dissertação ‘tradicional’), teve uma adesão moderada mas encorajadora, o que permite esperar que mais alunos, aproveitando estas novas disponibilidades, concluam com êxito o seu percurso escolar.

O aprofundamento da relação com o Instituto de História da Arte fez-se através de algumas medidas concretas, como a continuidade de oferta curricular aos alunos por parte do Instituto, a abertura de uma bolsa de investigação de curta duração para projetos abertos a alunos de História da Arte, o apoio a outros projetos individuais, o apoio do fundo bibliográfico, etc.

Vários projetos de investigação a nível de doutoramento e de pós-doutoramento, enquadrados institucionalmente pelo Instituto de História da Arte, foram objeto de financiamento por parte da FCT.

A mudança da Biblioteca de História da Arte, aceite pelos docentes do Departamento, está plenamente concretizada, encontrando-se ao dispor (agora de forma mais fácil e direta) de todos os alunos da FCSH.

A Dr.^a Maria Luís, secretária do DHA, passou a acumular também as funções de secretariado do Mestrado de CID. Tal foi possível devido aos seus conhecimentos, disponibilidade e grande sentido profissional.

Línguas, Culturas e Literaturas Modernas

O DLCLM cumpriu os objetivos a que se propôs, mantendo-se como o maior departamento em número de alunos da FCSH. Em Setembro de 2012, o *numerus clausus* das duas licenciaturas foi preenchido e o Curso de Tradução continuou a ser líder a nível nacional. Houve um decréscimo do número de alunos no Mestrado de Tradução bem como no Curso de Doutoramento, sendo este último muito ligeiro. Pelo contrário, os Mestrados em Ensino, sobretudo no que diz respeito às combinatórias de Espanhol, continuaram a ter uma procura muito superior à oferta. O Departamento tem 269 alunos a frequentar a licenciatura de Tradução e 323 inscrições na licenciatura de LLC. Os Mestrados do Departamento são frequentados por cerca de 158 alunos. Há 58 estudantes inscritos no Doutoramento. Foi iniciado o curso Erasmus Mundus, subsidiado pela União Europeia, e a FCSH foi escolhida para receber os alunos e docentes de todas as outras universidades europeias e não europeias dos consórcios chamados «Induction Days».

Por diferentes motivos, entre os quais se contam as restrições orçamentais, em Setembro de 2012 não foram renovados três contratos de Professor Auxiliar Convocado a 30% bem como o de um Assistente Convocado a 30%, o que provocou o agravamento da situação descrita no ponto 2 deste documento (avaliação das necessidades): existem turmas sobrelotadas nas Práticas de Tradução de Espanhol e Inglês bem como nas disciplinas propedêuticas dos Cursos de Licenciatura. Continua a haver uma necessidade urgente de contratações na área de Tradução e de Estudos Hispânicos. Em virtude de reforma de vários docentes, o grupo de Francês tem neste momento apenas três professores de carreira.

Como previsto, foram feitos dois concursos para Professor Catedrático em Inglês, estando programada a abertura de mais dois concursos de Professor Associado nesta área. Foi realizada uma prova de agregação em Tradução de Alemão.

Parte das turmas de língua, ministradas no Departamento, continuaram a ser asseguradas por leitores pagos pelo Ilnova cujos alunos aumentaram em 2012, mesmo em situação de crise. No entanto, tendo em conta os ETIs do Departamento, continua a ser desejável que os contratos dos leitores sejam aumentados, sobretudo se a lei do orçamento for alterada.

Com poucas exceções, os docentes do departamento estão sobrecarregadíssimos: nas áreas de Inglês, de Espanhol e, sobretudo, na de Tradução, as turmas estão sobrelotadas, tornando a atividade de pesquisa quase impossível. Ao longo dos últimos 4 anos, a maioria dos membros da Comissão Executiva não gozou das dispensas de serviço docente a que tinha direito e houve alguns professores do Departamento que ministraram disciplinas para além da carga máxima exigida pela lei. Neste sentido e para salvaguardar a possibilidade de fazer investigação, foram concedidas todas as sabáticas solicitadas pelos docentes.

A investigação do Departamento está ligada às unidades e centros de investigação repertoriados no ponto 5. Foram realizadas, na sua larga maioria, as ações programadas pelo CETAPS – Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies, pelo CHC – Centro de História de Cultura e ainda pelo CEIL – Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário e pelo IELT – Instituto de Estudos de Literatura Tradicional.

O Departamento contratou dois secretários que conseguem assegurar todas as tarefas exigidas. Tem havido uma eficiente gestão das salas de aula.

O ano de 2012 foi particularmente difícil por razões exteriores à FCSH e ao Departamento. As restrições orçamentais a que a Faculdade esteve sujeita não permitiram a renovação de quatro contratos, o que fez com que a situação tivesse piorado em relação a 2011, mas não em relação a 2010.

Linguística

O DL, em 2012, desenvolveu as seguintes atividades:

uma maior cooperação interna com outros Departamentos e unidades orgânicas da UNL;

programas de docência com outras Universidades Portuguesas, procurando uma maior internacionalização: foi aprovado pela A3ES um novo programa de Doutoramento em Tradução e Terminologia, proposto pelo DL em associação com a Universidade de Aveiro.

a internacionalização com base na investigação realizada nos centros de investigação a que estão associados os seus docentes: dinamização da mobilidade docente e discente no âmbito do programa Erasmus.

O DL obteve os resultados seguintes: uma maior oferta de disciplinas de Linguística, nos três ciclos de ensino, aos vários cursos da FCSH e da UNL;

um maior desenvolvimento da investigação especializada e de referência internacional em Linguística, integrando a participação de alunos dos três ciclos, de investigadores Ciência e de pós-docs nos projetos de investigação nacionais e internacionais;

Em articulação com a investigação desenvolvida em projetos nacionais e internacionais, o DL ofereceu formação especializada em Linguística nos três ciclos de ensino e efetuou prestações de serviços externos e internos;

Em 2012, após os concursos internacionais em Linguístico, concluíram com êxito quatro docentes do Departamento em Linguística: um Professor Catedrático (especialidade: sintaxe) e três Professores Associados nas seguintes especialidades: Linguística Histórica, Teoria do Texto e do Discurso, Lexicologia, Lexicografia e Terminologia.

Na sequência da aposentação de dois docentes, da saída de um terceiro colega e do aumento de disciplinas a cargo do departamento, há uma necessidade de abertura de concursos de Professores Auxiliares.

Na sequência do Plano de Ação efetuado para 2012, o DL implementou as seguintes ações:

Processo de autoavaliação da Licenciatura em Ciências da Linguagem:

A Licenciatura em Ciências da Linguagem sofreu alterações pontuais na sua estrutura que consistiram na eliminação das UCs designadas nos planos de estudos por “opções livres”.

Ainda assim, foi dada continuidade ao processo de autoavaliação, tendo em vista um eventual processo de reestruturação mais profunda, a médio prazo.

Harmonização de conteúdos curriculares da Licenciatura em Ciências da Linguagem e das Licenciaturas em que colabora, tendo em vista a não sobreposição e uma melhor sequencialidade.

O DL assegurou um maior número de UCs noutras Licenciaturas: a) Expressão e Argumentação, na Licenciatura em Estudos Portugueses; b) Semiótica, na Licenciatura em Ciências da Comunicação.

Reforço de UCs nas Licenciaturas de LLC, Tradução e Estudos Portugueses.

Colaboração na formação linguística dos alunos do 1º ciclo da FCSH (Oficinas de Português)

O DL deu continuidade aos Mestrados de “Ciências da Linguagem”, “ Consultoria e Revisão Linguística” e “ Desenvolvimento e Perturbações da Linguagem na Criança”.

O Mestrado em “Terminologia e Gestão da Informação de Especialidade” sofreu uma alteração pontual nem dos seus seminários.

O DL efetuou a coordenação do Mestrado em Ensino do Português e das Línguas Clássicas no 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, desde Maio de 2012.

Várias UCs dos Mestrados em Ensino foram asseguradas pelo DL: Gramática e Ensino do Português, Teoria do Texto, Aquisição e Aprendizagem das Línguas, desde 2011-12.

Novo Curso de Doutoramento aprovado pela A3ES e com início em Outubro de 2013: Curso de Doutoramento em Tradução e Terminologia (em colaboração com a Universidade de Aveiro e dos professores do Departamento de línguas, Literaturas e Culturas).

Apresentação da candidatura do Doutoramento em Linguística – “Knowledge, Representation and Use – Kruse” ao concurso de financiamento da FCT (projeto aprovado em abril de 2013).

Implementação do sistema de cotutelas e co-orientações de Doutoramentos, com países europeus e o Brasil: 4 candidaturas aprovadas; 1 co-orientação aprovada.

Dinamização da mobilidade de docentes e discentes, no âmbito do Programa Erasmus.

Integração dos Cursos de Português Língua Estrangeira no DL: reorganização dos programas dos vários níveis do Curso; houve um maior número de alunos, quer das várias unidades orgânicas da UNL, quer de alunos externos.

Ativação do pólo CAPLE (Centro de Avaliação de Português Língua Estrangeira) no DL.

Sociologia

Os diferentes objetivos programados pelo Departamento, exigem uma consecução constante, podendo variar a premência a com que cada um intervém na regulação do conjunto das atividades.

Em 2012 as prioridades foram centradas em torno da valorização dos recursos humanos e da oferta/procura de formação e do enquadramento institucional.

No plano da valorização dos recursos humanos, trata-se de ampliar o quadro, reduzindo a dependência do Departamento em relação a uma docência externa, ocasional e precária. Espera-se que as propostas aceites entretanto pelo Conselho Científico possam contribuir para uma melhoria científica e pedagógica do ensino ministrado pelo Departamento já a partir de 2013-14.

No plano da oferta de ensino, o esforço principal incidiu na reformulação do Mestrado em Sociologia e do Mestrado em Ciências da Educação.

Reformulação do Mestrado em Sociologia

A reformulação do mestrado em Sociologia visa adequar a proposta formativa à nova conjuntura pós-Bolonha agravada pela crise económica. A proposta de reformulação, entretanto aprovada pelo Conselho Científico, visa

- a) Abrir a oferta formativa a todas as áreas do Departamento;
- b) Racionalizar a oferta de um ponto de vista de recursos;
- c) Reorganizar os conteúdos de forma a reforçar a articulação dos conteúdos e a qualidade pedagógica;
- d) Permitir, através da reorganização dos conteúdos, articular o mestrado de fileira com pós graduações suscetíveis de captar um público de profissionais que poderão prolongar a sua formação com um mestrado científico;

- e) Aumentar assim a atratividade da oferta tanto para os nossos alunos que para um público externo;
- f) Reforçar a articulação da formação com o CesNova, o nosso centro de investigação de referência.

Reformulação do Mestrado em Ciências da Educação

A reformulação do Mestrado em Ciências da Educação, visa racionalizar a oferta e adequar a formação ao novo contexto da formação e aos recursos disponíveis, bem como preparar uma oferta integrada, através dos três ciclos, nesta área. A proposta será avaliada no primeiro semestre de 2013, para entrar em vigor em 2013-14.

No Plano institucional, finalmente:

- a) Para permitir o reforço da formação com a investigação, o Departamento criou uma Comissão de Articulação entre a Formação e o Ensino, constituída pelos membros da Comissão Executiva do Departamento de Sociologia e pelos membros da Direção do CesNova.
- b) Num outro plano, a integração da Área das Ciências da Educação no Departamento de Sociologia, houve necessidade de reestruturar a Comissão Executiva

14. Relatório de Atividades das Unidades de Investigação

	Presidente
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	Prof. Doutor Rui Manuel Gomes de Carvalho Homem
Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto - CEAUCP	Prof. Doutora Maria Helena Trindade Lopes
Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem - CECL	Prof. Doutor António Fernando Cascais
Centro de Estudos Históricos - CEH	Prof. Doutor João José Alves Dias
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	Prof. Doutor Manuel Pedro Ferreira
Centro de Estudos de Sociologia da UNL - CESNOVA	Prof. Doutor Luís António Vicente Baptista
Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL	Prof. Doutor Helder Godinho
Centro de Geografia e Planeamento Regional - e-GEO	Prof. ^a Doutora Maria de Nazaré Amorim de Oliveira Roca
Centro de História de Além-Mar - CHAM	Prof. Doutor João Paulo Oliveira e Costa
Centro de História da Cultura - CHC	Prof. Doutor João Luís Lisboa
Centro de Investigação Media e Jornalismo - CIMJ	Prof. ^a Doutora Estrela Serrano
Centro de Investigação Tecnológica e Interactiva - CITI	Prof. Doutor Carlos Correia
Centro de Linguística da UNL - CLUNL	Prof. ^a Doutora Maria Antónia Coutinho
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	Prof. ^a Doutora Amélia Frazão Moreira
Instituto de Arqueologia e Paleociências - IAP	Prof. ^a Doutora Rosa Varela Gomes
Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE	Prof. Doutor João Figueira de Sousa
Instituto de Estudos Medievais - IEM	Prof. ^a Doutora Amélia Andrade
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	Prof. ^a Doutora Ana Paula Guimarães
Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos de Música e Dança - INET-MD	Prof. ^a Doutora Salwa El-Shawan Castelo-Branco
Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL	Prof. Doutor António Marques
Instituto de História Contemporânea - IHC	Prof. ^a Doutora Fernanda Rollo
Instituto de História da Arte - IHA	Prof. ^a Doutora Raquel Henriques da Silva
Instituto de Política e Relações Internacionais - IPRI	Prof. Doutor Nuno Severiano Teixeira
Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB	Prof. Doutor Abel Barros Baptista

Quadro-síntese das atividades desenvolvidas pelas UIs em 2012

Unidade de Investigação	Principais atividades - resumo	Indicadores						
		Financiamento FCT (Euros)	Nº de investigadores	Publicações			Formação avançada	
				Livros	Artigos em revistas internacionais	Artigos em revistas nacionais	Teses de Doutoramento	Teses de Mestrado
Centre for English, Translation and Anglo-Portuguese Studies - CETAPS	1. Organização de encontros científicos por parte dos 6 grupos de investigação que organizaram e acolheram congressos, quase todos com uma forte componente internacional.	168.080,00	94	14	75	89	3	84
	2. Registo de mais de 200 intervenções em encontros científicos nacionais e internacionais.							
	3. Consolidação do vínculo a alguns programas internacionais, com destaque para a sua associação formal ao doutoramento Erasmus Mundus TEEME – Text and Event in Early Modern Europe.							
	4. Organização regular de jornadas científicas internas propícias à apresentação do seu trabalho por investigadores em início de carreira.							
	5. Participação de investigadores e grupos deste centro em programas e projetos internacionais: <i>Crossways in Cultural Narrative</i> ; projecto internacional <i>Cultures of Commemoration II</i> ; Programa Intensivo <i>Erasmus Staging European Identities</i> ; projecto <i>Language Rich Europe</i> ; projecto internacional <i>LAPIS</i> ; projeto de extensão universitária <i>Pan-Utopia 2100 – An Interactive Utopia</i> .							
Centro de Estudos Históricos - CEH	1. Conclusão do projeto de transcrição da Chancelaria de D. Fernando I. 2. Continuação do projeto Cortes régias: prossecução do trabalho de inventariação, recolha e transcrição de documentação avulsa dispersa por diversos fundos arquivísticos (Arquivos e Bibliotecas Municipais, Distritais e Nacionais), produzida nos reinados de D. João I (1385-1433), D. Duarte (cortes de 1433-34) e D. Afonso V (1439-1481).	94.546,00	38	18	1	1	2	2
Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical - CESEM	1. Em 2012, houve um recorde de participações CESEM no 19.º Congresso da Sociedade Internacional de Musicologia em Roma: 17 artigos e uma mesa-redonda foram aceites. 2. Organização em Portugal ou no estrangeiro de mais de 20 conferências internacionais.	267.878,00	44	18	91	66	10	21

	<p>3. Dois investigadores do CESEM foram distinguidos com prémios internacionais: o "Prémio Liszt" (Liszt Fondazione Istituto di Bologna), com o ensaio «Liszt al Rovescio», eo "Prémio Cultural Nikolaus Harnoncourt" do Cantão de Zurique (Suíça), para divulgação do repertório Luso-Brasileiro, na Suíça.</p> <p>4. Mais de 30 membros do CESEM estavam envolvidos em projetos de consultoria internacional, incluindo os conselhos editoriais de revistas prestigiadas, como o "Journal da Royal Music Association" e "Plainsong & Medieval Music", e um júri da Sociedade Americana de Musicologia.</p> <p>5. A conferência dedicada a um dos mais conhecidos, mas pouco estudado, músicos portugueses, "Marcos Portugal n.ºs 250 Anos da SUA morte", teve lugar no Teatro Nacional de São Carlos, em 23 e 24 de março. 5 dos 13 trabalhos foram dados por palestrantes de nacionalidade Portuguesa, os restantes por palestrantes internacionais.</p> <p>6. O projeto "Opus Tutti", apoiado pela Fundação Gulbenkian (2012), foi um passo muito importante na consolidação da Educação Musical e do grupo de Desenvolvimento Humano, conciliando Investigação, Formação Profissional, Criação Artística e Intervenção Comunitária.</p>							
Centro de Estudos de Sociologia da NOVA - CesNova	<p>1. Aumento da produção científica do CESNOVA, sobretudo a publicação de livros, de capítulos de livros e números de revistas/coleções e as publicações em revistas com peer-review, nacionais e internacionais em relação aos anos anteriores.</p> <p>2. Submissão de diversos projetos de investigação em que participam membros de diferentes grupos de trabalho do CESNOVA e a integração de um conjunto de novos investigadores em áreas onde a produção do centro era já relevante.</p> <p>3. Aumento da quantidade de estudantes de Doutoramento integrados no CESNOVA.</p> <p>4. Promoção da disseminação dos resultados da investigação do CESNOVA através da organização de eventos abertos ao público, onde são apresentados os resultados dos projetos em curso, coletivos ou individuais.</p> <p>5. Investimento no aumento do número de artigos publicados em revistas internacionais, assim como na participação ativa em mais de 30 redes temáticas, disciplinares ou de formação avançada, que se concretizam presentemente em 7 candidaturas a projetos internacionais em curso.</p> <p>6. Desde a criação do CESNOVA em 2007 foram conseguidos mais de 1,8 M€ em financiamento por fontes externas à FCT, nomeadamente 48 mil € em financiamento internacional competitivo.</p>	315.150,00	237	48	40	32	23	49

Centro de Estudos de Geografia e Planeamento Regional – e-GEO	<p>1. Foram estabelecidas ou continuadas parcerias com 14 instituições nacionais para candidaturas a projetos e outro tipo de colaboração.</p> <p>2. Os investigadores desenvolveram projetos aprovados em Concursos da FCT, na área da Geografia e nas áreas de: Ambiente e Alterações Climáticas: Sistema de previsão e alerta de inundações em zonas costeiras e portuárias; Sistema de ordenamento e gestão de áreas protegidas em pequenas ilhas; Arquitetura e Estudos Urbanos: Estuários e deltas urbanizados. Contributos para um planeamento e gestão integrados: o caso de Lisboa; História: Além do fracasso e do maquiavelismo. A emigração portuguesa irregular para França, 1957-1974.A nível internacional, investigadores da UI integraram equipas de projetos nas áreas do Ambiente; Políticas de Coesão; Desenvolvimento Rural e Urbanismo.</p> <p>3. Face a 2009-10, a UI duplicou o número de projetos iniciados ou em execução com parceiros estrangeiros (5/10) e, ao mesmo tempo conseguiu diversificar as suas fontes de financiamento.</p> <p>4. Diversificação das fontes de financiamento. Em consonância, no âmbito nacional, 11 projetos foram financiados por várias entidades públicas.</p>	141.818,00	111	53	54	12	9	40
Centro de História de Além-Mar - CHAM	<p>1. Obtenção de financiamento pela FCT para 2 novos projetos liderados pelo CHAM e outros 2 em que o CHAM é parceiro, e também financiamento das Ações Marie Curie para um projeto em que o CHAM é a unidade de investigação promotora, através da FCSH/UNL, em parceria com a Univ. Federal da Baía e a EHESS. Durante o biénio, o CHAM liderou 8 projetos FCT (tendo-se concluído 2 durante este período).</p> <p>2. No contexto académico, a criação de unidades curriculares na FCSH permitiu a alguns projetos de investigação a integração de alunos do 1º, 2º e 3º ciclos, e a vários pós-docs a organização de seminários e opções livres. Além disso, em 2011-12 preparou-se um curso de mestrado e-learning sobre História da Expansão Portuguesa para a FCSH, aprovado em 2012 pela A3ES, e que terá início em 2013-14.</p> <p>3. Realização regular de seminários permanentes e de ciclos de conferências, com a presença, na quase totalidade, de oradores externos. Duas destas atividades são organizadas pelo CHAM: os Encontros sobre Arte e Império, e o Seminário Permanente de História do Brasil. Outras três são em co-organização: o Seminário Permanente de Estudos sobre Macau, em colaboração com o CETAPS, o Seminário Permanente de História do Tabaco, que resulta de um convénio de cooperação entre o CHAM, o CIDEHUS, e as universidades espanholas de Grande Canária, Sevilha e Navarra, e o ciclo anual de conferências Relações Luso-Italianas na época medieval e moderna, que deu origem a uma das publicações editadas pelo CHAM em 2012, Di Buon Affetto e Commercio.</p> <p>4. Aprofundamento das parcerias internacionais, tendo-se prosseguido a participação nas redes ECAF, PALATIUM – coorganização de um workshop internacional “Inventories & Courtly Spaces” – e RED COLUMNARIA –coedição do livro António Vieira, Roma e o universalismo e coorganização do Colóquio Intern. sobre D. Maria Bárbara de Bragança.</p>	417.574,00	178	70	75	81	9	12

Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa - CLUNL	1 Em 2011-2012 o CLUNL desenvolveu investigação nas quatro grandes áreas que configuram a identidade da unidade e através das quais se pretende aprofundar a compreensão da(s) língua(s) como objeto(s) complexo(s) e dinâmico(s), perspectivado(s) em função de diferentes quadros teóricos e metodológicos. O CLUNL disponibiliza conhecimento científico e recursos linguísticos (terminologias específicas, corpora de especialidade, aplicações para construção de bases de dados, construção de materiais de diagnóstico para perturbações da linguagem, materiais para o ensino e a formação de professores) que respondem a diferentes necessidades sociais, do ponto de vista do público em geral e em função de interesses especializados (professores, estudantes, terapeutas da fala, tradutores, entre outros).	338.786,00	151	87	37	17	10	52
Instituto de Estudos Medievais - IEM	<p>1. Projetos: 1 projeto de investigação financiado pela FCT concluído; 1 projeto aprovado e uma parceria com outra instituição em projeto aprovado no concurso FCT 2012; 14 projetos internacionais de investigação, financiados pelos governos dos países de acolhimento destes projetos, nos quais participam 11 investigadores do IEM; 3 projetos em desenvolvimento com financiamento junto de instituições públicas ou privadas.</p> <p>2. Reconhecimento do valor investigação realizada: 8 prémios; 8 participações em avaliação internacional; 5 participações em comités científicos de associações e de congressos permanentes internacionais; 2pParticipações em júris ou painéis de avaliação nacionais; participação em comités científicos de 10 revistas estrangeiras; Atividade como referee externo para 7 revistas estrangeiras; lecionação de cursos de pós-graduação em 12 Universidades estrangeiras.</p> <p>3. Realização de 41 congressos, encontros, seminários e workshops (6 dos quais tiveram lugar no estrangeiro) em parceria, com a participação de investigadores portugueses e estrangeiros; 1 atelier doutoral da Casa de Velázquez(Madrid)-participação do IEM como parceiro na organização; 83 papers apresentados em encontros científicos realizadas no estrangeiro; 154 papers apresentados em encontros científicos organizados em Portugal.</p> <p>4. Participação em 3 redes científicas nacionais: Rede de Investigação Arqueológica Partilhada da FCSH/UNL (RIAP-FCSH/UNL); rede "Famílias e Sociedade: Arquivos,História, Memória"CHAM; IEM; IHC ; Rede Temática "Estudos do Local (História)-Idade Média. IEM/Universidade Aberta e 14 autarquias</p> <p>Desenvolvimento de estratégias de divulgação destinadas a públicos não especializados: 2 cursos livres (12 sessões); 5 cursos na Escola de Verão da FCSH (cada um com 20h de formação); 22 newsletters electrónicas mensais.</p>	108.332,00	81	167	45	30	12	12
Instituto de Estudos de Literatura Tradicional - IELT	<p>1. Prossecução do estudo sistemático, inter e transdisciplinar do corpus tradicional nas suas diferentes expressões, diálogos, contaminações e intersecções com culturas e sociedades e na sua relação, enquanto matriz e/ou fonte, com a literatura consagrada.</p> <p>2. Nove Projectos em parceria.</p>	441.210,00	165	76	68	37	1	6

	3. Quatro projetos em progresso.							
Instituto de Filosofia da Linguagem - IFL	<p>1. Foram constituídos grupos nas áreas da teoria da argumentação (modelos e estratégias), filosofia da linguagem e comunicação, ética e filosofia política e estética.</p> <p>2. Cada grupo organizou o seu trabalho na base de seminários regulares, conferências e colóquios nacionais e internacionais, para além da realização de encontros regulares de discussão entre os próprios grupos da investigação específica de cada um deles com o objetivo da articulação de metodologias e da identificação de tópicos transversais.</p>	283.636,00	73	23	97	26	8	0
Instituto de História da Arte - IHA	<p>1. Reorganização do IHA de acordo com abordagens mais especializadas e atualizadas. Esta proposta traduziu-se em 7 projetos de I&D, financiados pela FCT, envolvendo diversos investigadores de outras áreas científicas, como a Química, Ciências da Computação, Arquivística.</p> <p>2. Parceria com outras Universidades e Unidades de I&D nacionais e internacionais, bem como Instituições publico- privadas ligadas ao Património, Museologia, Conservação e Restauro e Bibliotecas.</p> <p>3. A Revista de HA, publicação periódica e temática, conta com 10 números, cumprindo uma periodicidade anual, obedecendo a um rigoroso processo “double-blind peer-review” internacionalmente praticado. A abertura de Calls tem permitido a participação de investigadores ext. ao IHA.</p> <p>4. Organização de 5 Conferências Nacionais, de 3 internacionais; 8 PhD Seminar ; 2 Participações em Eventos Culturais Nacionais; 2 Ciclos de encontros.</p> <p>5. Criação de uma série online da RHA (Série W), tirando partido das vantagens da web. O 1º nº organizado em parceria com o REQUIMTE/FCT/UNL/PT, é dedicado ao tema Medieval Colours: between beauty and meaning (http://revistadehistoriadaarte.wordpress.com), reunindo as comunicações apresentadas no Encontro Int. Manuscritos Medievais Iluminados.</p> <p>6. O IHA reuniu em Outubro de 2011 com a nova CC Externa e toda a equipa do IHA, obtendo a classificação de Excelente.</p> <p>7. Reforço da participação na oferta letiva da FCSH (6 Opções Livres) distribuídas pelos 3 ciclos de leção, experimentando-se novos modelos. Algumas delas decorreram em Museus. Cerca de 10 cursos foram organizados e lecionados na Escola de Verão da FCSH por doutorandos.</p>	203.272,00	146	100	21	11	13	11

Instituto de Etnomusicologia - INET-MD	1. Todos os objetivos estabelecidos no projeto foram realizadas, resultando em publicações académicas (28 livros, 161 artigos em publicações internacionais, 83 artigos em publicações nacionais), 41 CDs e DVDs, 18 aplicações de software, 53 teses de mestrado e 13 teses de doutoramento, apresentações em conferências (162 internacionais e 140 nacionais), organização de 62 colóquios nacionais e internacionais, atividades de extensão (seis exposições, programas escolares e da comunidade), sete composições de música publicadas, 32 estreias de música e materiais educativos.	220.606,00	139	28	161	83	13	53
Laboratório de Estudos Literários Avançados - ELAB	1. Realização da terceira edição das Aulas da Primavera e um curso livre de estudos avançados de literatura intitulado «Literatura e Imagens». 2. O projeto financiado «O ensino da literatura nas universidades portuguesas: história e nova proposta» continuou, tendo realizado em Junho o primeiro seminário internacional, que reuniu vários membros da equipa para apresentação e discussão de perspetivas teóricas e casos de estudo. 3. Vários projetos continuaram em fase de preparação para eventual concurso, destacando-se o projeto «Literatura e etnografia, discursos da nação em Portugal no séc. XIX», que será apresentado ao próximo concurso de projetos da FCT e corresponde a uma das linhas estratégicas do Elab.	88.461,00	32	1	2	5	-	-
Instituto de História Contemporânea - IHC	1. Oferta regular de cursos livres, colóquios e workshops. Realização do XXII Curso de Verão do IHC, organizado em parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e intitulado: “As Cidades e as Guerras”. 2. Organização do Congresso Anual de História Contemporânea. 3. Organização de 8 seminários de investigação. 4. Organização de 6 seminários e encontros científicos. 5. Parcerias de investigação com o Birkbeck College – Universidade de Londres e a Universidade Complutense de Madrid, no âmbito do projecto “The Making of State Power in Portugal 1890-1986”, com a PUC - Rio de Janeiro, no âmbito da Cátedra Padre António Vieira e com o CEIS20, no quadro das investigações em torno do cinema português.	189.090,00	231	3	6	2	1	10
Instituto de Dinâmica do Espaço - IDE	1. 8 projetos Acolhidos (Iniciados em 2012 ou Continuados em 2012). 2. 17 apresentações em Encontros Científicos e Técnicos. 3. 4 organizações de Eventos Científicos e Técnicos.	260.512,50	-	2	2	3	-	-
Instituto de Arqueologia e Paleociências das Universidades Nova de Lisboa e do Algarve - IAP	1. Ciclo de Conferência sobre Arqueologia do IAP (conferências proferidas por diversos investigadores nacionais e internacionais): Temas de Arqueologia. 2. Cursos Livres de: Desenho Arqueológico; ADN Antigo e Arqueologia e Iniciação à Zooarqueologia. 3. Escola de Verão: Arqueologia Naval Ibérica: Embarcações e Quotidianos (séculos XVI-XVIII).	28.900,00	12 (doutorados)	3	9	10	1	4

	<p>4. Preparação do Congresso Internacional “A Faiança Portuguesa no Mundo”, Maio de 2013, Museu Nacional de Arte Antiga.</p> <p>5. Preparação da Exposição: Nas Rotas do Mundo: A Faiança Portuguesa, Maio-Setembro 2013, Museu Nacional de Arte Antiga.</p> <p>6. Participação em diversos congressos nacionais e internacionais.</p>							
<p>Centro de Estudos sobre o Imaginário Literário - CEIL</p>	<p>1. Seminário permanente: Ciência e Imaginário (2011/12) e Imaginário das Emoções (2012/13).</p> <p>2. Seminário estudos sobre o imaginário - Investigador responsável: Helder Godinho (opção para cursos de doutoramento).</p> <p>3. Projetos: Espólio Vergílio Ferreira, Imaginários XXI. Uma cartografia da iconosfera contemporânea, Dicionário do Simbolismo Português (na literatura e na arte).</p> <p>4. Organização de 9 congressos e encontros científicos.</p> <p>5. Colaboração no Bulletin des CRI (publicação em linha e em papel).</p> <p>6. Continuação de colaboração com três UI estrangeiras dedicadas ao Imaginário: CRI (Centre de Recherche sur l’Imaginaire – Universidade Stendhal Grenoble 3-França); VECT (Voyages, Échanges, Confrontations, Transformations (Universidade de Perpignan-França); Phantasma (Centre de Recherche sur l’Imaginaire de Cluj-Napoca – Roménia).</p> <p>7. Continuação de colaboração com outras instituições estrangeiras:GAHOM (Groupe d’Anthropologie Historique de l’Occident Médiéval) da EHESS-CNRS (Paris), em cuja base de dados (BIBLIEX) colabora.</p> <p>8. International Courtly Literature Society e AHLM (Asociación Hispánica de Literatura Medieval), em cujos Boletins Bibliográficos colabora.</p> <p>9. Protocolo de colaboração com a Fundação Menéndez Pidal.</p>	-	44	6	23	6	-	-
<p>Centro de Estudos de Comunicação e Linguagens - CECL</p>	<p>1. Vários projetos em curso</p> <p>2. Criação de sites de forma a divulgar os resultados dos projetos de investigação</p> <p>3. Publicações: 52 apresentações em conferências nacionais e internacionais, 7 livros, 16 papers em revistas internacionais e 18 em revistas nacionais</p>	48.500	20	1	4	7	2	4
<p>Centro de História e da Cultura - CHC</p>	<p>A perspetiva estratégica tem vindo a apostar em estudar os diferentes aspetos da história das ideias e da cultura, principalmente na relação entre a Europa e o Atlântico Sul, durante o período moderno e contemporâneo. Os principais aspetos que têm sido estudados dizem respeito ideias e conceitos (científicos, estéticos e políticos) e seus movimentos, controvérsias e circulação durante este período.</p>	195.600	59	41	48	130	5	55
<p>Centro de Investigação</p>	<p>1. Realização do Congresso Internacional de História dos Media e do Jornalismo, em Outubro de 2011, que trouxe a Portugal vários nomes incontornáveis desta área.</p>	149.696,00	97	18	16	8	-	-

Média e Jornalismo - CIMJ	<p>2. Realização da conferência final do projeto Inclusão e Participação Digital, em Novembro do mesmo ano, que envolveu membros da comunidade científica e civil numa discussão frutuosa sobre os resultados da investigação, alcançando uma notável cobertura mediática.</p> <p>3. Realização do seminário Política no Feminino: Políticas de Género e estratégias de visibilidade das deputadas parlamentares, realizado na Assembleia da República em Maio de 2012, para apresentação de conclusões do respetivo projeto.</p> <p>4. Realização do seminário internacional Rethinking Public Service Media, em Maio de 2012, com a presença de especialistas nacionais e estrangeiros e profissionais dos media.</p> <p>5. Realização do Seminário Internacional Média e Jornalismo, em Dezembro de 2012, dedicado à investigação na área, durante o qual foram apresentadas 104 comunicações, 31 das quais de autoria de investigadores estrangeiros vindos do Brasil, Espanha, Estados Unidos da América, Holanda, Turquia, África do Sul, Índia, Polónia, Roménia e Moçambique.</p> <p>6. Aprofundamento do processo de internacionalização do CIMJ através do estabelecimento de novas parcerias e do reforço da presença nos principais fóruns académicos nacionais e internacionais, tais como seminários, congressos e redes, com destaque para a IAMCR, a ECREA, a ICA, a COST Action IS0906 e a INTERCOM.</p> <p>7. Desenvolvimento de relações com escolas e centros de investigação nos países do “arco Lusófono”, nomeadamente Angola, Brasil, Cabo-Verde, Moçambique e Macau, com a possibilidade de criação de pólos do CIMJ em alguns desses países.</p>							
Centro em Rede de Investigação em Antropologia - CRIA	<p>1. O CRIA organizou 28 seminários. Estes destinados principalmente aos investigadores integrados do CRIA e têm como objetivo central a partilha e discussão dos resultados parciais das investigações. Contemplou-se a presença de convidados nacionais e internacionais e são abertas ao público.</p> <p>2. Projetos concuídos em 2011: 1. A vacinação: sociedade e administração do corpo: abordagens antropológicas - Title: <i>Vaccination, society and the administration of the body: anthropological approaches</i>; 2. Barreiras socioculturais e estruturais ao teste do VIH/sida: das práticas de risco aos cuidados de saúde - Title: <i>VIH Portugal</i>; 3. Castelos a bombordo II: Práticas e retóricas da monumentalização do passado português: cooperação cultural e turismo em contextos africanos - Title: <i>Portuguese castles aboard II. Heritage, tourism and Portuguese cultural cooperation in African contexts</i>; 4. IST: um século de existência: cultura, técnica e sociedade - Title: <i>IST: the first hundred years: culture, technology and society</i>; 5. Políticas de saúde e práticas terapêuticas: sofrimento e estratégias de cura dos migrantes na área da Grande Lisboa - Title: <i>Public health policies and therapeutic practices: suffering and treatment strategies of migrants in the Greater Lisbon area</i>.</p>	79.250	62	4	22	2	29	4

	3. Projetos concuídos em 2012: 1. As relações familiares dos imigrantes em disputa: agencialidades "internas", debates mediáticos e práticas políticas - Title: <i>Immigrant families in dispute: "internal" agencies, media debates and political practices</i> ; 2. Imigrantes e serviços de apoio social: tecnologias de cidadania em Portugal- Title: <i>Immigrants and the social care sectors: technologies of citizenship in Portugal</i> ; 3. Recordar uma doença esquecida: uma visão histórico-antropológica da Tripanossomíase Humana Africana (doença do sono) em Angola, ca. 1900-presente - Title: <i>Recalling a neglected disease: an Historical-Anthropological view of Human African Trypanosomiasis (sleeping sickness) in Angola, ca. 1900s-present</i> ; 4. T-SHaRE: competências transculturais para a saúde e o cuidado- Title: <i>T-SHaRE: Transcultural skills for health and care</i> .							
Centro de Investigação para as Tecnologias Interactivas - CITI	1. Cursos livres multimédia em sistema e-learning:- Áudio Digital: fundamentação e técnica;- Conceção e construção de cenários virtuais;- Construção de guiões para jogos;- Design para a web;- Gestão e organização de projetos multimédia;- Marketing nas redes sociais;- Técnicas de programação para web;- Técnicas de tratamento de imagem digital;- Web TV: princípios, fundamentos e técnicas;- Vídeo digital: técnicas de captação e edição (webtv);- Ler e Falar em Público;- Princípios e técnicas de criação tridimensional. 2. Quatro grupos de investigação: Ecocidadania; NovaTV; Plano Nacional de Leitura; Voluntariado de Leitura. 3. Orientação de 8 dissertações de mestrado. 4. Três bolsas de investigação: - Escola Doutoral; NovaTV; Voluntariado de Leitura.	36.650	-	9	-	-	-	-
Instituto Português de Relações Internacionais - IPRI	1. Organização de 8 Seminários Internos: «Lunch Seminars». 2. Organização do Seminário Livre de Política Comparada - Janeiro a Junho de 2012. 3. Organização dos seminários: «Política Comparada e Relações Internacionais»; «Portugal e o Médio Oriente»; «Portugal e o Norte de África» 4. O Público Decide: «O Federalismo é o futuro da Europa!» 5. Conferência Internacional «The United States in Africa in the 21st Century» 6. Lançamento do livro <i>The Europeanization of Portuguese Democracy</i> . 7. Workshop Religion and Politics in the European Catholic Periphery, 1789-2000s. 8. Curso de Verão 2012 «Portugal e a crise europeia» 9. Lançamento da revista Relações Internacionais n.º 34. 10. Ciclo de Conferências «A Ásia e o Mundo: perspectivas para o século XXI» 11. Conferência Internacional «As Eleições nos Estados Unidos e o Futuro das Relações Transatlânticas» 12. Conferência Internacional «China 3.0 – What does the new China think?»	70.000,00	36*	15	13	21	1	-
Centro de Estudos Arqueológicos	1. Organização de seminário aberto "L'état pharaonique : nature et manifestations d'un pouvoir politique et religieux; ses responsabilités nationales, mondiales et	-	7	0	11	9	0	1

das Universidades de Coimbra e Porto – Pólo FCSH - CEAUCP	cosmiques; ses fondements idéologiques; ses origines et ses fluctuations à l'épreuve de l'histoire” workshops e conferências, num total de 3 2. Publicações: artigos em revistas internacionais - 3; comunicações em conferências internacionais – 2, livros – 3; capítulos de livros: 3; capítulos em revistas nacionais: 2.							
--	--	--	--	--	--	--	--	--

15. Relatório de Atividades dos Serviços

	Responsável pela área
Área de serviços aos alunos	Prof. Doutor Francisco Caramelo
Núcleo de apoio ao ensino	Prof. Doutor Luís Baptista
Núcleo de Gestão curricular	
Núcleo de apoio a candidaturas e projetos de investigação	Prof. Doutor João Costa
Núcleo de apoio às unidades de investigação e a investigadores e bolseiros	
Divisão de bibliotecas e documentação	Prof.ª Doutora Amélia Andrade
Gabinete de Relações externas e comunicação	Prof. Doutor João Sàágua
Gabinete de avaliação e qualidade	
Divisão de Património e Económico	Prof. Doutor João Sàágua
Divisão de gestão financeira e contabilidade	
Gabinete de informática	
Gabinete de planeamento	
Gabinete dos secretariados aos órgãos de gestão	
Divisão de recursos humanos	Prof. Doutor João Costa

Área de Apoio aos Alunos

1. Divisão Acadêmica

No respeitante aos resultados esperados para o ano de 2012, podemos afirmar que o procedimento de digitalização dos processos dos alunos se encontra em fase de conclusão neste momento, dado o volume de material a ser tratado. Apenas os processos de alunos de mestrado relativos a este ano letivo estão ainda em finalização. Esta medida constitui uma enorme mais-valia, facilitando o trabalho a desenvolver pela Divisão Acadêmica.

A análise do sucesso académico tem sido periodicamente realizada, revestindo-se da importância esperada para os departamentos e Conselho Pedagógico.

O cronograma de levantamento de dados foi igualmente implementado, culminando em reuniões periódicas de análise de resultados, ferramenta essencial para compreender a dinâmica da comunidade académica, no contexto das inscrições, abandonos, pagamentos de propinas, etc.

2. Gabinetes da Área de Serviços aos Alunos (Recrutamento e Intercâmbio, Apoio ao Aluno, Integração Profissional e de Antigos Alunos)

o respeitante à divulgação nacional, a campanha de visitas a escolas e feiras de formação de âmbito local e regional, bem como a presença na Futurália, foram realizadas com grande sucesso, registando-se consequentemente grande afluência de visitantes nos Dias Abertos 2012 para os 3 ciclos, tal como os resultados do inquérito RAIDES demonstram. A informação através das redes sociais revela-se essencial à divulgação da oferta letiva, bem como um complemento importante às ações de marketing direto.

Quanto à divulgação internacional, a disponibilização de pacotes de informação a docentes em visita a universidades estrangeiras foi implementado, com alguma dinâmica.

Os programas de intercâmbio de alunos, docentes e funcionários continuam a ser um meio importante de potenciação de conhecimento e de divulgação da Faculdade, tendo sido alargados com os programas brasileiros Capes, CNPQ, Ciência sem Fronteiras e PLI.

O programa de estágios Erasmus tem tido uma cada vez maior visibilidade entre os alunos.

No que respeita ao apoio aos estudantes com necessidades educativas especiais, o levantamento das necessidades foi realizado, bem como assegurado o apoio aos alunos no campus através da contratação de uma colaboradora mediante contrato de emprego-inserção do IEFP.

Tendo em vista a monitorização do sucesso académico, foi realizado o levantamento das unidades curriculares de 1º ciclo com taxa de insucesso académico superior a 50%.

Foi implementado um programa de voluntariado curricular para alunos de licenciatura, conferente de créditos ECTS. Foi igualmente criado um programa de estágio curricular, com creditação e avaliação. Ao longo do ano de 2012, foi ampliada a rede de instituições parceiras.

Quanto ao GIPAA, realizou-se a incubação da proposta vencedora do Prémio de Empreendedorismo, a empresa “Livros de Ontem”, que já opera nas instalações da Faculdade.

Relativamente ao programa Leonardo da Vinci, a 3ª candidatura foi submetida com sucesso. No ano passado, três dos estagiários LDV receberam propostas de emprego das empresas onde realizaram estágio.

Foi igualmente implementado o projeto “Hortas FCSH”, com grande sucesso junto dos funcionários e estudantes da FCSH e uma grande ligação à comunidade, através da doação de bens alimentares.

Importa ainda referir que este projeto estabeleceu uma forte relação de cooperação com uma instituição de solidariedade social.

Quanto aos antigos alunos, na sequência da plataforma de inscrição dos alumni, foram elaboradas várias propostas de vantagens, as quais estão a ser analisadas. Procurar-se-á mobilizar esses alumni, tornando-os porta-vozes da FCSH e intensificando assim a estratégia de divulgação da nossa oferta letiva e de captação de alunos.

Aprofundou-se o plano de desenvolvimento de parcerias com instituições, com as quais já foi estabelecido contacto por parte da FCSH, tendo em vista a captação de fundos através de mecenato. Esta medida sofreu atrasos, que derivaram da necessidade de repensar a estratégia de aproximação a essas instituições.

Foi criado um grupo de trabalho destinado a estabelecer uma rede de instituições universitárias brasileiras com vista à captação de alunos desse país. O grupo focou-se no estado de Minas Gerais. Futuramente, concretizar-se-ão os contactos diretos com essas universidades, dando conhecimento das nossas ofertas formativas.

A preparação de guias informativos sobre os 2º e 3º ciclos foi adiada, não se considerando adequada neste momento.

Foi decidido não prosseguir com o projeto da Bolsa do Tempo, o qual será durante 2013 substituído por um programa mais versátil de voluntariado, nomeadamente privilegiando a área da freguesia de Nossa Senhora de Fátima.

1. Núcleo de apoio ao ensino

O Núcleo de Apoio ao Ensino alcançou praticamente todos os objetivos a que se tinha proposto para o ano em questão, nomeadamente:

- O alargamento dos horários dos quatro polos de secretariados um dia por semana até às 20h. Além disso, está neste momento em plena efetividade num polo o atendimento até às 20h30 todos os dias úteis da semana.
- A harmonização dos procedimentos nos vários departamentos foi sendo implementada ao longo do ano através de várias diretrizes dadas pela Coordenação do NAE. Ao mesmo tempo foi apresentado o Manual de Procedimentos do NAE que será ainda apreciado pelo Subdirector que coordena este núcleo durante o primeiro trimestre de 2013. Considera-se este documento vital para o melhoramento dos serviços adstritos ao NAE, assim como demonstrar a articulação do núcleo com os restantes serviços da FCSH.
- A presença semanal do Coordenador nos quatro polos tem vindo a mostrar-se útil também na resolução de alguns problemas e/ou dificuldades, quer sejam internas ou externas.
- Foram ministrados internamente três cursos de formação aos secretariados: Trabalhar em OpenSpace, Publicação de conteúdos no Twitter (comunicação de informação departamental neste canal de comunicação) e Funcionamento da plataforma Moodle (plataforma de e-learning da FCSH).

Em 2012 foi proposta à Direção a fusão de dois Polos e a sua consequente mudança para um espaço mais condigno e funcional para atendimento ao público interno e externo. Neste momento ainda se aguarda decisão dos órgãos competentes para a sua prossecução.

As atividades relativas à Creditação foram integradas no NAE, com uma funcionária a tempo integral, facilitando assim os processos relativos à creditação e permitindo uma maior comunicação entre este serviço e os Departamentos. De acordo com o relatório síntese dos processos de creditação apresentado pelo Subdirector-adjunto para as Creditações ao Conselho Científico, durante o ano 2012, foram recebidos 253 requerimentos para o 1.º ciclo, 187 requerimentos para o 2.º ciclo e 30 requerimentos para o 3.º ciclo.

Por motivo de aposentação de uma funcionária Assistente Operacional, o NAE ficou apenas com um trabalhador com estas funções embora se tenha conseguido manter no essencial os serviços necessários.

2. Núcleo de Gestão Curricular

No âmbito das atividades apresentadas para o ano 2012, o NGC assegurou a quase totalidade das tarefas propostas, com exceção das atividades relacionadas com a creditação, uma vez que se entendeu que seria mais adequado estarem integradas no NAE face à sua estreita articulação com os procedimentos administrativos dos Departamentos.

Deste modo, apresenta-se sumariamente os resultados obtidos nas seguintes atividades:

- o NGC assegurou o acompanhamento e apoio administrativo na submissão de 5 novos cursos a acreditação prévia pela A3ES, tendo sido aprovadas todas as propostas: 3 doutoramentos e 2 mestrados.
- o Núcleo manteve a estreita colaboração com o Vice-Presidente do CC com delegação para acompanhar os pedidos de alterações aos planos curriculares dos cursos, que se sintetizou na publicação pelo NGC de 19 regulamentos de cursos em Diário da República.

- a gestão e acompanhamento do processo de distribuição de serviço docente 2012/2013 foi assegurado permanentemente ao longo do ano letivo, articulando-se para o efeito com o Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Gabinete de Planeamento e Divisão de Recursos Humanos sempre que necessário. Tendo sido realizados alguns relatórios sobre os recursos docentes, nomeadamente as horas letivas a crédito e a débito dos docentes de carreira e a relação da abertura de unidades curriculares opcionais por docentes especialmente convidados, tomando em consideração o número de inscritos em anos anteriores e o tipo de contrato.

- em Dezembro foi apresentado à Direção o arquivo em papel e digital dos cursos da FCSH, ficando acordado a disponibilização do índice de conteúdos na Intranet a docentes e funcionários, e de que os dados poderão ser consultados pelos órgãos de gestão da FCSH, coordenadores executivos dos departamentos e coordenadores de cursos, em exercício.

- elaborado o manual de procedimento do núcleo que será ainda colocado a apreciação do Subdirector que coordena este núcleo no primeiro trimestre de 2013.

Mantém-se a necessidade de uma base de dados da FCSH que sincronize a informação gerada por várias aplicações, nomeadamente DSD, Sophia e MyGiaf.

No seguimento do convite da Reitoria para a participação da FCSH-UNL na apresentação de ideias para a participação ativa da cidade de Lisboa na prossecução da Estratégia Europa 2020, o NGC: elaborou um dossiê de apresentação da FCSH que contextualiza o contributo da instituição na Grande Área Metropolitana de Lisboa tendo sido entregue uma versão impressa à Equipa de Missão Lisboa/Europa 2020 da Câmara Municipal de Lisboa; acompanhou a recolha de propostas apresentadas por docentes e investigadores da FCSH e produziu o documento de apresentação de ideias que foi remetido à Câmara Municipal de Lisboa; apoiou ainda o Subdirector, Prof. Doutor Luís Baptista, em todos os processos relativos à coordenação da participação da FCSH neste âmbito.

Por indicação da Direção da FCSH, um elemento do NGC teve a ser cargo o acompanhamento e a produção de documentação sobre a relação da FCSH-UNL com universidades brasileiras no sentido de proceder à captação de alunos brasileiros para cursos da FCSH.

3. Núcleos de Apoio a Candidaturas Núcleo de Apoio a Candidaturas e Projectos de Investigação e de Apoio às Unidades de Investigação e a Investigadores e Bolseiros

Embora o ano de 2012 tenha sido marcado por fortes constrangimentos ao desenvolvimento da atividade de investigação, que se fizeram sentir nas adaptações impostas pelo fim da contratação excluída para estas atividades e pelos atrasos nos pagamentos por parte da agência financiadora, que levaram a que fosse necessário suspender adiantamentos durante alguns meses, é possível constatar que os objetivos previstos para 2012 foram atingidos em quase todas as vertentes.

Os procedimentos de Gestão foram melhorados e standardizados, lançou-se o projeto GPI e foram criados os gestores de conta.

Foram desenvolvidas iniciativas para a internacionalização da investigação, ficando apenas por implementar a estrutura de apoio a atividades de fund raising.

Foram criados os modelos de acompanhamento da produtividade científica, exceto o workshop de escrita académica.

4. Divisão de Bibliotecas e Documentação

O presente relatório pretende descrever as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Mário Sottomayor Cardia (BMSC) ao longo do ano de 2012, destacando-se:

Entrada em funcionamento do Conselho Consultivo da Biblioteca; a criação do Conselho Consultivo Técnico; a conclusão do processo de disponibilização, em livre acesso, dos fundos das extintas bibliotecas departamentais de Antropologia e de História da Arte; a entrada em funcionamento de um novo sistema de gestão de bases de dados bibliográfica; o projeto de desmaterialização do fundo de teses da BMSC; o aumento da participação da FCSH no RUN, quer em número de ficheiros submetidos, quer em número de visualizações e downloads; as melhorias efetuadas na Sala de Leitura, quer ao nível das condições físicas, quer ao nível das condições materiais dando, desta forma, resposta às exigências dos alunos da FCSH.

Durante o ano de 2012 a composição da equipa da BMSC foi alterada. Uma das técnicas superiores, que exerceu funções na BMSC durante 18 meses, ao abrigo do regime de mobilidade interna, cessou funções a 30 de Abril de 2012. Não dispondo a DBD de recursos humanos disponíveis para assumir as tarefas desta técnica, foi aberto um concurso para uma bolsa de gestão de ciência e tecnologia, tendo sido o lugar provido a 1 de Outubro de 2012. À semelhança de anos anteriores, o recurso à colaboração dos alunos da FCSH manteve-se e foi essencial no apoio às atividades diárias da BMSC, tendo-se contabilizado a prestação de tarefas por parte de quatro alunas, durante todo o ano de 2012 (exceto no mês de Agosto). Entre Outubro e Dezembro de 2012 efetuou-se uma contratação de serviços adicional, que visou reforçar o apoio facultado aos alunos no Serviço de Referência e que se concretizou numa maior prestação de informações e orientações necessárias aos utilizadores, no decurso das suas pesquisas, com vista a uma utilização mais eficaz dos fundos documentais e dos recursos da BMSC.

Em 2012, o orçamento atribuído foi de 88.958,80€, tendo sido excedido em 4.860,38€. Este excedente é explicado com o aumento do valor da subscrição das bases de dados. No final de 2011 o custo desta rubrica estava orçamentado em 44.013,35€, mas no final de 2012 o montante gasto foi de 49.940,16€. O relatório completo das atividades da BMSC desenvolvidas em 2012 encontra-se disponível na intranet da FCSH.

5. Gabinete de Avaliação e Qualidade

A implementação dos inquéritos de satisfação à qualidade dos serviços prestados (formulário bilingue: português e inglês) foi iniciada em Março de 2011. Esta iniciativa abrange onze serviços e passou de nove pontos de recolha para 13 (Núcleo de Doutoramentos e três pontos de recolha para avaliar a satisfação com o atendimento das Unidades de Investigação da FCSH – uma por piso no ID).

Em 2012 foram recolhidos 40 inquéritos, total que se subdivide pelos serviços da seguinte forma: ASA = 14 inquéritos (GAA = 1; GRIA = 0; GIPAA = 1; DA = 8; ND = 4); BMSC = 18 inquéritos; Núcleo de Tesouraria da NGFC = 4 inquéritos; Secretariados dos Departamentos = 4 inquéritos; NACPI e NAUIB e secretariados das UIs = 0 inquéritos; GREC = 0 inquéritos.

Se compararmos com o período de Março a Dezembro de 2011 (dez meses) durante o qual foram recolhidos 149 inquéritos, houve um decréscimo de 73,2% em 2012.

O GAQ é igualmente responsável pela gestão das mensagens de sugestão/reclamação via formulário eletrónico disponível no sítio de Internet da FCSH. Em 2012, foram recebidas 34 mensagens distribuídas da seguinte forma: seis sugestões, 22 reclamações e seis pedidos de informação. A sua maioria visava a Divisão Académica (12 mensagens), Departamentos (cinco mensagens) e GREC (quatro mensagens).

Quanto às Sugestões, a maioria é dirigida aos Órgãos de Gestão (2), visando as outras o GREC, o NOME, a Divisão Académica e os Departamentos (cada serviço com um registo). Relativamente às Reclamações, a sua maioria tem igualmente como destinatários a Divisão Académica (10), Departamentos (três) e o GREC (três). Reportam-se a situações decorrentes do funcionamento ou dificuldades de acesso à secretaria virtual e a conteúdos no website. Foram registados somente seis pedidos de informação, a maior parte com o propósito de solicitar o contacto de docentes da Faculdade.

Sublinhe-se que, em termos percentuais, tem-se verificado igualmente uma acentuada queda no número de reclamações: em relação a 2010 caíram 72,8% e, comparando com 2011, a quebra é de 35,3%.

Relativamente aos objetivos propostos para 2012 e que não foram executados, este facto deve-se à alteração de prioridades da Direção que não considerou oportuno avançar com as atividades inicialmente apresentadas, designadamente: a proposta de constituição do Conselho de Qualidade da FCSH; o concurso do Prémio Boas Práticas; apoiar os serviços na criação de manuais de procedimentos e na normalização de impressos em coordenação com o Subdirector responsável pela área dos Recursos Humanos.

6. Gabinete de Relações Externas e Comunicação

O GREC assegurou as seguintes atividades planeadas:

- Gestão e dinamização da presença da FCSH nas redes sociais (seis canais – Blogue, Facebook, Twitter, YouTube, LinkedIn, Star Tracker), e manteve atualizada a página da FCSH na Wikipedia; deu-se visibilidade à presença da FCSH no Google+ (página gerida pela ASA), incluindo-a na homepage do website da FCSH e articulando a divulgação dos conteúdos desta página com as outras redes.
- Gestão da Intranet da FCSH com dinamização da área dos departamentos (introdução do separador de notícias), monitorização trimestral de entrada de novos conteúdos e saída dos desatualizados ou considerados menos adequados, gestão da área de notícias da página de entrada, propostas de medidas de aperfeiçoamento (introdução de um contador de acessos, de páginas mais visitadas e volume de download de documentos; bem como introdução de novos formulários eletrónicos para os serviços – GIPAA, DBD).
- Gestão do sítio de Internet da FCSH e das três versões em línguas estrangeiras (inglês, francês e espanhol); relativamente à área Media, salienta-se a produção de 163 notícias, 19 comunicados de

imprensa, 20 notícias de avisos académicos, gestão da área de clipping de imprensa no website e informação semanal à Direção;

- Elaboração e Implementação do Plano de Comunicação de divulgação de oferta curricular 2012/2013:

a) nove presenças na imprensa escrita (dois anúncios e informação sobre os todos os cursos da FCSH na Fórum Estudante – Guia Prático do Estudante e Guia das Pós-Graduações; Jornal Metro - Dia Aberto das Licenciaturas; Público – Guia Nacional de Candidatura ao Ensino Superior 2011/2012; Expresso – informação sobre todos os cursos da FCSH no Guia do Estudante - Formação Pós-graduada e no Guia do Estudante - 1º ciclo; Revista Diário de Notícias – Ensino; Jornal Mundo Universitário);

b) três presenças online – campanha no Google AdWords dos três ciclos de estudo, anúncio no website da Fundação INATEL, presença no Salão Virtual da Fórum Estudante);

c) quatro presenças em feiras (Futurália, Fórum Estudante - Dolce Vita Tejo, ESRI 2012, Feira do Livro de Lisboa);

d) produção de materiais de divulgação (folhetos bilingues para os três ciclos de estudo e guia de acesso para os alunos do ensino secundário; produção de catálogo das publicações);

e) produção de três vídeos de divulgação da oferta letiva de forma geral com depoimentos de antigos alunos – Licenciaturas, Mestrados e Doutoramentos;

f) produção de um vídeo promocional sobre a Pós-graduação Jornalismo Multiplataforma.

- Apoio à organização de eventos científicos organizados pelos Departamentos e pelas Unidades de Investigação e eventos institucionais nomeadamente: apoio na divulgação dos quatro Dias Abertos – alunos do ensino secundário; Maiores de 23; Mestrados; Doutoramentos – e à 1.ª edição do Prémio de Empreendedorismo; Dia da Faculdade – sessão comemorativa do 34.º aniversário; 6.ª Edição do Prémio de Jornalismo Económico, uma parceria com o Banco Santander e a Universidade NOVA de Lisboa; Última Lição do Prof. Doutor Adriano Duarte Rodrigues; divulgação da Escola de Verão da FCSH (mailing, anúncio online e imprensa escrita, nova imagem do website, folheto, cartaz, divulgação nas redes sociais, contactos com media); divulgação dos concertos à hora de almoço “Música nas Humanas”, uma

parceria do Departamento de Ciências Musicais com a ESML (18 concertos); iniciativas da época de Natal (concerto de Natal, com produção de vídeo; concurso de fotografia na Intranet para os docentes e funcionários; ação de solidariedade a favor da Associação Sol e da AML);

- Criação de newsletter institucional eletrónica com a publicação do 1.º número a 23 de Novembro de 2012; assegurou-se a divulgação dos eventos através de mailing semanal – FCSH Informa - para a comunidade FCSH e contactos externos (total de 45 números enviados).

- Participou-se no projeto de desenvolvimento e implementação da base de dados de protocolos nacionais e internacionais da FCSH na plataforma Intranet, ainda não finalizado em 2012 por incumprimento dos requisitos por parte da empresa prestadora do serviço.

- Elaboração do Manual de Procedimentos do GREC que espelha os procedimentos em prática, agregando as instruções de trabalho e impressos em vigor (Maio de 2012).

- Gestão de aluguer de espaços realizada e promovida pelo GREC: em 2012, os espaços alugados e as ações promocionais autorizadas atingiram o montante de 6.972,60€.

- Gestão de stock e produção de merchandising de apoio aos eventos (capas de conferência; canetas, sacos, papel); produção de stand pop-up para as feiras e visitas às escolas e de roll-up, aquisição de bandeiras de exterior e interior;

- Apoio a iniciativas de melhoria de imagem: bancos de espera e plantas no átrio da Divisão Académica, placares forrados e bancos de espera nos pisos dos departamentos; quadros decorativos nos Espaços Alunos; proposta de mobiliário para decorar e equipar o Espaço Empreendedorismo; pedido de autorização à CML e colocação de placa na entrada principal com aviso “Proibido Afixar”.

Foram ainda desenvolvidas várias atividades que não estavam previstas no plano de 2012, designadamente:

- planeamento das atividades de comemoração dos 35 anos da FCSH durante o ano letivo 12/13 com conceção de logótipo e slogan, imagens para website e redes sociais, biografias dos diretores da FCSH, propostas de merchandising – caneca, lápis, caneta -, iniciativas no campus (exposição Encontrharte –

Encontros de História da Arte da Antiguidade (Departamento de História da Arte), Pixelejo em exposição (obra de Tiago Tejo - aluno de mestrado em História da Arte); Percursos - Exposição de fotografia no ID, Faces Peruanas – Viver um dia no Peru (apoio da Embaixada do Peru);

- produção de vídeos de eventos e de outras iniciativas da FCSH (32 vídeos), bem como três vídeos de promoção da oferta letiva (doutoramentos, mestrados e licenciaturas) e quatro vídeos sobre projetos de investigação;

- introdução da página Reportagens no website com realização de oito reportagens em 2012;

- reformulação do layout da homepage do website da FCSH (maior destaque da área de notícias; rodapé de vídeos);

- criação do website do Programa Pedro Hispano e sua manutenção, bem como todo grafismo e imagem associada a este programa, incluindo o logótipo (Setembro a Dezembro).

Relativamente aos objetivos propostos para 2012 e que não foram executados, este facto deve-se à alteração de prioridades da Direção que não considerou oportuno avançar com as atividades inicialmente apresentadas, designadamente:

- Proposta de plano de atividades na área do fund raising baseado na prospeção de empresas, incluindo dossiês temáticos consoante os interlocutores e produção de um folheto institucional bilingue de apresentação da FCSH;

- Estratégia de internacionalização da FCSH (ensino e investigação nos países de língua oficial portuguesa com especial incidência no Brasil): 1) apoio na constituição da task force para levantamento das instituições a contactar/visitar; 2) assessorar a Direção na redação do plano de iniciativas de divulgação da FCSH nesses países; 3) apoiar a realização dos contactos institucionais e/ou visitas a esses países segundo o plano aprovado pela Direção;

- Imagem institucional FCSH: 1) lançamento da linha de merchandising.

Área de Recursos Humanos, Financeiros e Patrimoniais

1. Divisão de Património e Económico

As atividades desenvolvidas pela divisão de património e económico durante o ano 2012 foram passíveis de concretização, devido ao envolvimento e comprometimento de toda a equipa. Passa-se a descrever os resultados obtidos com as atividades desenvolvidas durante o ano 2012:

No que concerne à área de contratos, aquisição de bens e serviços, foi entendimento desta Divisão que os procedimentos contratuais cujo preço base fosse acima dos 5000€ fossem lançados em plataforma de contratação, objetivo esse concretizado. Garantiu-se, também, o cumprimento dos contratos celebrados pela FCSH. Mais se informa, que no ano 2012 num total de 1143 processos conduzidos pela DPE, obteve-se uma poupança de 257.618€, face ao valor estimado para as aquisições (para 1.706.800€ de encargos máximos estipulados foram efetuados 1.351.880€ de adjudicações). Acrescentando ainda, que com a renegociação de contratos em vigência e a aplicação da redução remuneratória imposta por Lei, a diminuição da despesa foi largamente significativa;

A manutenção e reparação dos equipamentos e das instalações foram asseguradas quer internamente (através dos recursos existentes), quer por empresas contratadas para o efeito, garantindo, assim, o bom e regular funcionamento da Instituição. Salienta-se que durante o ano houve diversos equipamentos que sofreram intervenções significativas de montante elevado que se realizaram graças a negociação dos orçamentos de reparação;

Durante o ano de 2012 foi possível apurar mais precocemente as necessidades aquisitivas de material de económico, diminuindo-se consideravelmente o nº de processos aquisitivos adjudicados. No ano em referência foram realizados somente 4 acordos-quadro para aquisição de material de económico (inclui-se, papel higiénico, líquido para mãos, toners e tinteiros, material de escritório, papel

fotocópia/impressão) e 11 ajustes diretos simplificados para os produtos gráficos (papel timbrado, ofício, envelopes, etc.), contra 24 acordos-quadro, e 22 ajustes diretos simplificados concretizados em 2011;

Quanto ao processo de controlo e gestão stocks, os pedidos de levantamento de material foram devidamente analisados e racionalizados com vista à redução do consumo abusivo de material, informa-se que o consumo total de material de economato em 2012 foi de 57.848,23€, face ao total de 2011 que foi de 81.511,95, obteve-se uma redução de consumo de material de economato no valor de 23.663,72€;

No que respeita ao tratamento do imobilizado da FCSH, a depreciação dos ativos tem sido registada quando estes estão disponíveis para uso, ou seja, quando são colocados no local e em condição de funcionamento.

2. Divisão de Gestão Financeira e Contabilidade

A DGFC cumpriu em 2012 com todas as obrigações legais e fiscais e com o reporte da informação orçamental e patrimonial às entidades externas dentro dos prazos exigidos legalmente. A conta de gerência de 2012 foi entregue à DGO e ao Tribunal de Contas dentro dos prazos legais.

Decorrente da necessidade de responder aos novos requisitos legais exigidos pela Circular 1369, a DGFC esteve envolvida numa grande mudança que passou pela implementação de um novo sistema de gestão financeira e logística (o GIAF que veio substituir o Oracle EBS), que implicou uma redefinição de procedimentos, realocação de tarefas e formação do pessoal. O novo sistema (GIAF), para além de responder a todos os requisitos legais, veio permitir automatizar um grande número de tarefas e disponibilizar maior informação operacional e de apoio à gestão.

Em 2012, foi ainda definido e cumprido um Plano de Formação para toda a equipa da DGFC.

3. Divisão de Recursos Humanos

Foram atingidos os objetivos previstos no que concerne ao regular funcionamento da DRH. Tendo o ano de 2012 sido marcado por alguma instabilidade legislativa, houve dificuldade em assegurar o cumprimento dos restantes objetivos.

Assim, o plano de formação e o manual de procedimentos não foram concluídos, tendo transitado como objetivos para 2013.

4. Gabinete de Informática

Em meados de 2012, o Gabinete de Informática instalou uma storage de backup na Torre B, ativou o backup regular da plataforma de virtualização e outros servidores do datacenter e um sistema de aviso por email acerca da realização ou falha de cada operação de backup.

Foi assegurada a disponibilidade de um engenheiro informático para a gestão dos alojamentos de sites e dos servidores alojados no datacenter.

Foram executados dentro dos prazos vários formulários e sites solicitados pela Direção (Escola de Verão, formulário de avaliação de disciplinas).

Foram integradas algumas aplicações com as bases de dados centrais do pessoal e dos estudantes da FCSH (email, listas de email, cartão da FCSH, autenticação Intranet e VPN)

A equipa de helpdesk levou a bom porto as suas tarefas diárias de apoio aos postos de trabalho e infraestruturas informáticas no campus da FCSH e edifício ID.

5. Gabinete de Planeamento

As atividades do Gabinete de Planeamento são asseguradas por 2 técnicos superiores em tempo integral, um dos quais desde Julho de 2012. Ao longo deste ano, o Gabinete de Planeamento garantiu ou participou ativamente em vários projetos, entre os quais, a distribuição de serviço docente; gestão dos projetos U-Map/Multirank/RECIF; Ranking THES; gestão e operacionalização da plataforma Converis (para a gestão da atividade científica da NOVA); acompanhamento da implementação do módulo GPI para a área da investigação; produção dos planos e relatórios de atividades; fixação e autoavaliação do quadro de avaliação e responsabilização (QUAR) da Faculdade; produção do orçamento para o ano de 2013; fecho da conta de gerência; elaboração do relatório de gestão; preparação e quantificação das alterações propostas ao mapa de pessoal; acompanhamento da massa salarial para reporte à Reitoria; reporte à tutela da previsão de receitas e despesas mensais. Forneceu, ainda, ao longo do ano, para a comunidade FCSH e para a comunidade externa, dados e informação acerca da Faculdade e do seu desempenho.

Durante 2012, os membros do Gabinete de Planeamento frequentaram cursos de formação nas áreas da contabilidade pública, da contabilidade financeira e das normas internacionais de reporte contabilístico.

6. Gabinete de Secretariado dos Órgãos de Gestão

Em 2012, o Gabinete de Secretariado dos Órgãos de Gestão (GSOG) harmonizou procedimentos e respondeu de forma normalizada às solicitações colocadas. Os objetivos de agilizar os mecanismos de apoio e enquadramento jurídico, nomeadamente através da especialização de funções e formação nas áreas relevantes, foram cumpridos. Foram melhorados e desmaterializados os processos internos, sobretudo no que toca à gestão da agenda do Diretor, à comunicação institucional e aos contactos com os parceiros institucionais. O arquivo digital de documentação relevante para a gestão da Faculdade, nova e histórica, foi produzido. A comunicação institucional dos Despachos é feita de forma privilegiada através da *intranet*.